

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS



Relatório

**Conta de Gerência
e
Parecer do Conselho Fiscal**

EXERCÍCIO DE 2017



ÍNDICE:

ORGÃOS SOCIAIS DO TRIÊNIO 2017/2020.....	4
RELATÓRIO	6
1 – GESTÃO FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO 2017	7
2 – INSTALAÇÕES – QUARTEL SEDE	23
3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE.....	24
4 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/OPERACIONAL	25
5 – PARQUE AUTOMOVEL – FROTA DE VIATURAS	26
6 – CORPO DE BOMBEIROS – OPERACIONALIDADE	28
7 – ÂMBITO SOCIAL	32
8 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2017	32
9 – AGRADECIMENTOS	34
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
CONTAS DE GERÊNCIA	36
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	57
APROVAÇÃO CONTA DE GERÊNCIA DO ANO FINANCEIRO DE 2017	59



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos



ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Óscar Manuel Oliveira Gaspar, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos vem, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 47º, e para os efeitos constantes na alínea c) do nº 2 do artigo 46.º dos Estatutos, convocar os Associados para a Sessão ordinária desta Assembleia, que se realizará no próximo dia **23 de março de 2018**, neste quartel-sede, com início às **20.00 Horas** e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata da Assembleia anterior.
2. Discussão e votação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 2017 e respetivo parecer do Conselho Fiscal. (disponível para consulta no seguinte endereço eletrónico **www.bvvagos.pt**);
3. Autorização para formalização de Empréstimo Bancário para Obras de Requalificação do Quartel Sede.
4. Outros Assuntos de interesse para a Associação.

Nos termos do artigo 48º dos Estatutos, a Assembleia só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos sócios. Não se verificando tal condição, a Sessão terá início, em segunda convocação, meia hora mais tarde, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de associados presentes.

Vagos, 2 de março de 2018

O Presidente da Assembleia-Geral


Óscar Manuel Oliveira Gaspar

**ORGÃOS SOCIAIS DO TRIÊNIO 2017/2020****Em exercício em 31-12-2017**

ASSEMBLEIA GERAL		Nº SÓCIO
PRESIDENTE	ÓSCAR MANUEL OLIVEIRA GASPAR	3635
VICE-PRESIDENTE	ROSA AUGUSTA ROCHA DOS SANTOS DOMINGUES	4697
SECRETARIO	PEDRO ALEXANDRE SANTOS	4577
SUPLENTE	PAULO JORGE CONDEÇO REAL	4358
SUPLENTE	SÉRGIO MANUEL PEREIRA SILVA	3732

CONSELHO FISCAL		Nº SÓCIO
PRESIDENTE	ARMANDO GONÇALVES MARTINS VIANA	1443
VICE-PRESIDENTE	CARLOS CAZAUX NUNES	3041
SECRETARIO	NELSON COSTA CHEGANÇAS	3809
SUPLENTES	JOÃO ANTÓNIO DA ROCHA BESSA	3515
SUPLENTES	MARIA DE FÁTIMA GIL DE MESQUITA	3391

DIREÇÃO		Nº SÓCIO
PRESIDENTE	NUNO ROBERTO RODRIGUES MOURA	4668
VICE-PRESIDENTE	RICARDO JORGE ALMEIDA LOPES NEVES FERNANDES	3429
TESOUREIRO	ANTÓNIO MANUEL LOPES DAS NEVES	4511
SECRETARIO	MARIA TERESA CONDEÇO REAL	3461
VOGAL	CLÁUDIA TERESA CONDEÇO DA ROCHA	3790
SUPLENTES	FERNANDO JORGE DOS SANTOS MOREIRA DA SILVA	4508
SUPLENTES	CARLA SOFIA GASPAR AMADOR SILVA	3794
SUPLENTES	MIGUEL CEDRA DE ALMEIDA	3634



Associados,

Assunto: Relatório e Conta de Gerência do Ano de 2017

Nos termos dos estatutos registados no Cartório Notarial de Vagos, sob o nº 191-B, em 20 de Janeiro de 2009, publicados em Diário da República, ao abrigo do artigo 55º, alínea b), a Direção vem apresentar, para depois submeter à aprovação da Assembleia Geral desta Associação, o Relatório e Conta de Gerência do ano de 2017 e o parecer do Conselho Fiscal.

Entendemos que o Relatório de Gerência de uma Associação é um documento que deve transmitir com o máximo de exatidão e informação um ano de gestão, e que deve em anos de transição de Gerência espelhar a transição, podendo ou devendo mesmo, sempre que possível, recorrer a mapas onde se possa fazer um comparativo dos diversos anos, para que dessa forma os Associados entendam a evolução dos tempos.

A Conta de Gerência não é produzida pela Direção, mas sim elaborada por um Contabilista Certificado, mantendo assim a devida e necessária isenção e um rigor contabilístico dentro do enquadramento legal em vigor.

Vagos, 08 de março de 2018

RELATÓRIO

A Direção vem por este meio prestar contas aos Associados.

Neste pressuposto e para se proceder à elaboração deste relatório, foi necessário analisarmos e refletirmos sobre o trabalho desenvolvido no último ano, que é fruto da dedicação constante no engrandecimento e fortalecimento da nossa Associação.

Tudo o que foi feito somente foi possível, devido ao constante trabalho realizado em equipa, que envolveu não só a Direção como os restantes Órgãos Sociais, bem como os elementos do Corpo de Bombeiros (Comando, Quadro Ativo e Quadro de Honra), e os Sócios.

A entrada desta Direção foi atribulada. O ano não foi fácil em especial o Verão e o Outono, mais e melhor poderia ter sido feito, é uma verdade inquestionável.

Não fomos nem somos perfeitos, mas tudo o que fizemos foi com dedicação e paixão pela Associação, pelo Corpo de Bombeiros, pelos Vaguenses e por esta nobre causa.

Para que os Associados tenham uma noção da obra realizada em 2017, passamos a explicar as ações desenvolvidas sectorialmente, como segue:

1. Gestão financeira da Associação 2017;
2. Instalações – Quartel Sede;
3. Quadro de Pessoal Permanente;
4. Equipamentos de Proteção Individual / Operacional;
5. Parque Automóvel – Frota de Viaturas;
6. Corpo de Bombeiros – Operacionalidade;
7. Âmbito social;
8. Atividades realizadas em 2017;
9. Agradecimentos;
10. Considerações Finais;

1 – GESTÃO FINANCEIRA DA ASSOCIAÇÃO 2017

I – Apreciação Genérica

Antes de mais importa referir que o ano em análise é marcado pela entrada de novos órgãos sociais, que tomaram posse no dia 8 de abril de 2017.

Atendendo à conjuntura económico-financeira do país, é de registar o esforço e a dedicação na contínua procura de dotar o Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntários de Vagos dos meios necessários para a persecução dos fins estatutários, ou seja, desenvolver a sua nobre missão de “SALVAR VIDAS E A AJUDA AO PRÓXIMO”.

Gerir financeiramente uma Associação de Bombeiros Voluntários, não é tarefa fácil, pois na grande maioria das vezes o “SALVAR VIDAS E A AJUDA AO PRÓXIMO” não pode estar dependente da capacidade financeira, mas sim do engenho e da arte de quem gere.

O ano de 2017, como é do conhecimento de todos foi particularmente um ano difícil, pois o país foi assolado por uma vaga de incêndios de que não há memória e o concelho de Vagos também não escapou a essa tragédia.

Esta dificuldade foi sentida em termos económicos, com o disparar das despesas no que toca a algumas das rubricas que diretamente estão ligadas à atividade do Corpo de Bombeiros, nomeadamente na mecânica, no combustível, na alimentação e no material de proteção individual.

Para minimizar este impacto foi muito importante o trabalho desenvolvido durante o ano na angariação de fundos, quer através da participação em eventos, como foi o caso das tasquinhas que exploramos, uma na semana cultural, incluída das festas do Município, e outra nas Tasquinhas da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António, e no Vagos Metal Fest, quer através dos Auto-Stops realizados em junho e agosto que bateram recordes históricos.

Realçamos também o apoio dado pelos Vaguenses, que se desdobraram em diversos eventos que reverteram para os BOMBEIROS, dando assim conta que é em alturas difíceis que dizem “estamos com os Bombeiros Vagos, OS NOSSOS HERÓIS”.

II – Análise da situação económico-financeira

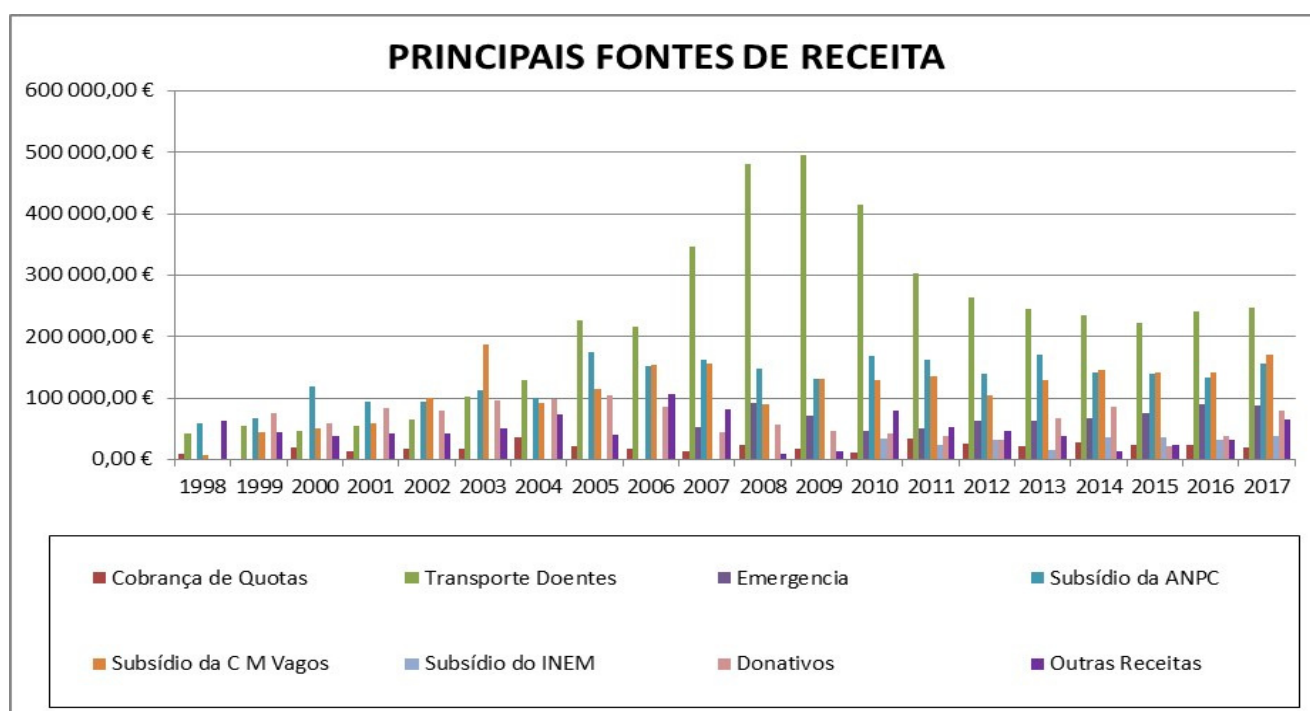
Proveitos – Rendimentos

Contas	Designação	2013	2014	2015	2016	2017	VARIAÇÃO
71	Vendas	0,00	0,00	411,47	2.344,70	3.945,50	40,57%
71113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	0,00	0,00	411,47	2.367,39	3.945,50	40,00%
718113	Descontos em Mercadorias	0,00	0,00	0,00	-22,69	0,00	0,00%
72	Prestação de Serviços	337.603,44	326.616,88	329.402,95	357.867,83	365.362,38	2,05%
72111	Merc. Nacional (IVA 6%) - Proteção Civil	418,00	51,00	109,43	600,00	3.098,00	80,63%
72112	Merc. Nacional (IVA 13%) - Proteção Civil	0,00	0,00	0,00	0,00	290,26	100,00%
72113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	5.548,85	7.041,09	7.306,36	3.221,26	9.227,37	65,09%
7212401	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Administrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
7212402	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Emergencia	63.877,42	67.821,64	75.971,81	89.048,16	87.141,40	-2,19%
7212403	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Transp. Doentes	248.536,81	155.892,64	158.798,39	170.237,41	166.271,25	-2,39%
7212404	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - TD Hospitais	0,00	45.639,41	39.058,94	55.080,10	51.800,06	-6,33%
7212405	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - TD Comp. Seguros	0,00	1.240,10	2.936,24	848,25	20,00	-4141,25%
7212406	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - TD Outros	0,00	32.329,03	25.589,88	26.694,44	30.209,60	11,64%
722	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Insc. e Quotas	22.083,00	27.008,00	24.115,00	23.565,00	19.167,00	-22,95%
7281	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Descontos	-2.860,64	-10.406,03	-4.483,10	-11.426,79	-1.862,56	-513,50%
75	Subsídios	384.361,51	407.890,23	338.162,47	356.809,48	455.149,50	21,61%
7512	ANPC - Autoridade Nacional Proteção Civil	171.222,77	141.717,99	140.100,87	134.188,42	155.570,42	13,74%
7513	CMV - Câmara Municipal de Vagos	129.202,67	144.830,75	140.786,73	142.074,74	171.530,98	17,17%
7514	INEM - Instituto Nacional Emergencia Medica	15.800,00	35.957,76	35.571,93	31.600,00	38.164,28	17,20%
7515	NEVA - Nucleo Empresarial de Vagos	0,00	0,00	438,00	6.035,58	8.326,34	27,51%
753101	Doações e Heranças - Donativos Empresas	25.167,10	37.567,27	11.456,78	29.648,07	59.104,26	49,84%
753102	Doações e Heranças - Donativos Particulares	42.968,97	47.816,46	9.408,16	8.549,26	19.959,09	57,17%
753103	AT Reembolsos	0,00	0,00	0,00	4.328,41	2.331,68	-85,63%
7532	Doações em Espécie	0,00	0,00	400,00	385,00	162,45	-137,00%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	31.592,77	16.876,53	16.318,76	16.525,09	38.142,20	56,68%
781	Rendimentos Suplementares	0,00	0,00	3.816,91	2.681,74	7.689,63	65,13%
7822	Descontos Pronto Pagamento Obtidos	0,09	14,07	3,30	411,43	3,28	-12443,60%
7868	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	106,20	10,00	0,00	0,00	0,00%
7871	Alienações de Imobilizado	0,00	1.308,94	0,00	0,00	2.321,00	100,00%
7872	Sinistros	2.660,89	0,00	0,00	1.180,88	18.065,58	0,00%
78731	Renda - Casa Praça da Republica 1º andar	709,56	716,64	716,64	716,64	716,64	0,00%
78732	Renda - Casa Praça da Republica r/c	709,56	716,64	716,64	-656,92	0,00	0,00%
78733	Renda - Antena TMN	7.359,09	7.561,62	4.837,75	4.500,00	4.500,00	0,00%
78734	Renda - Antena VODAFONE	3.213,80	4.327,52	4.327,52	4.327,52	4.327,52	0,00%
78735	Renda - Bar da AHBV de Vagos	1.924,44	2.124,90	1.890,00	360,00	0,00	0,00%
78736	Renda - Salão e Auditório	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
78739	Renda - Garagens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
78781	Material Honorifico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
78783	Festas da AHBV de Vagos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
7881	Correções relativas a periodos anteriores	0,00	0,00	0,00	3.003,20	518,55	-479,15%
78814	Outros - Erros e Omissões Documentos	64,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
7885	Outros - Restituição IVA	11.166,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
7888	Outros - Não Especificados	3.783,38	0,00	0,00	0,60	0,00	0,00%
79	Juros, Dividendos e Outros Similares	0,00	402,00	254,76	44,31	5,16	-758,72%
7911	Juros de Depositos a Prazo	0,00	402,00	254,76	44,31	5,16	-758,72%
TOTAL		753.557,72	751.785,64	684.138,94	733.591,41	862.604,74	14,96%

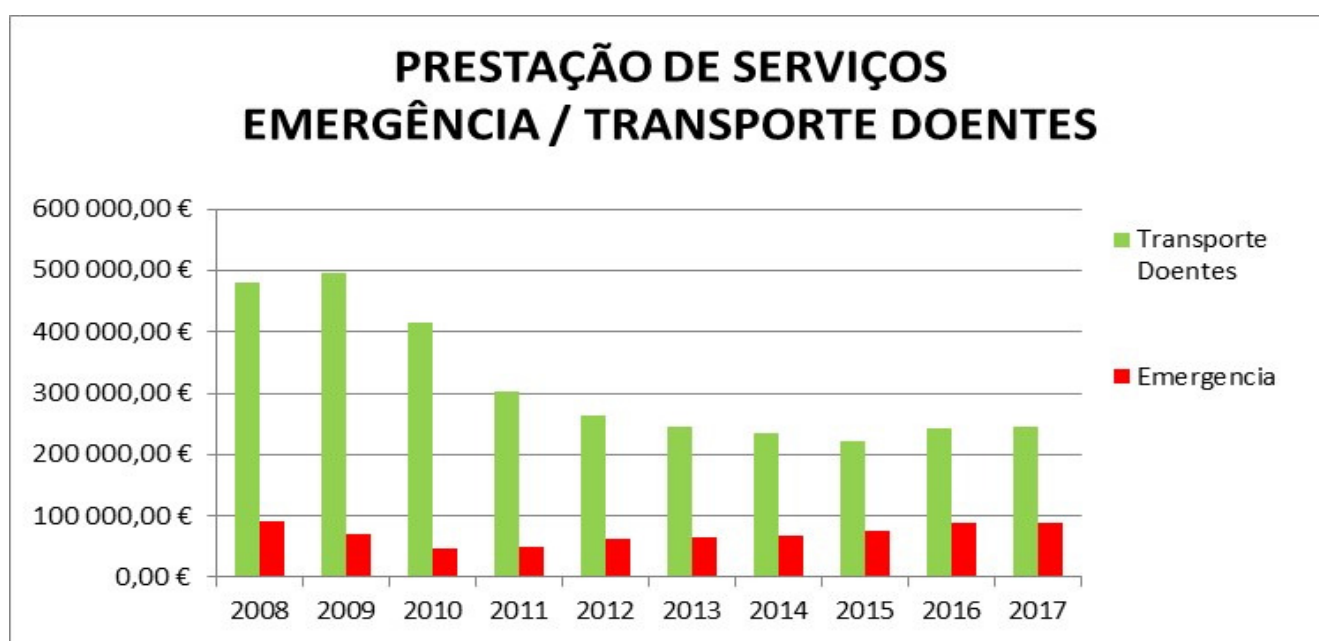
- a) Relativamente aos Proveitos - Rendimentos, verifica-se um significativo aumento, na ordem dos 14,96% que se traduz em 129.013,33 euros;

- b) Por forma a poder ser feita uma análise mais cuidada consideramos importante analisar a evolução das receitas recorrendo às últimas duas décadas, para melhor compreender quais foram e são as principais fontes de receita.

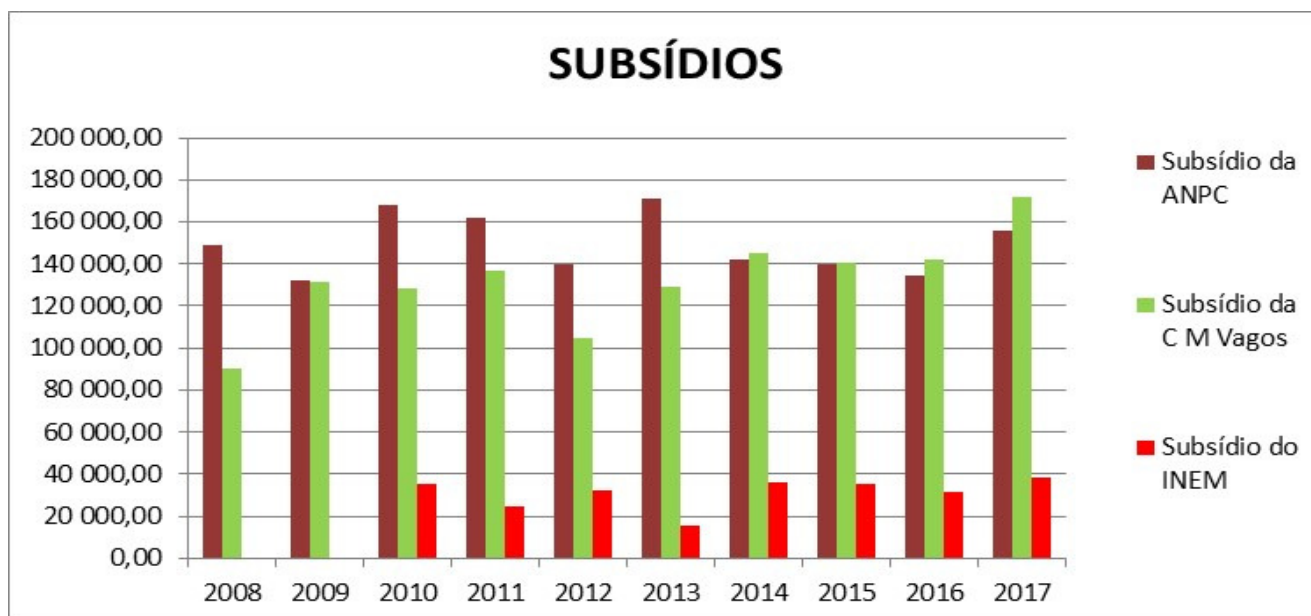
PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 1998 - 2017								
Anos	Cobrança de Quotas	Transporte Doentes	Emergencia	Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Subsídio do INEM	Donativos	Outras Receitas
1998	9.407,33	43.475,11	Inc. Sub. ANPC	59.065,94	7.481,97	não se aplica	Inc. Out. Receitas	63.167,43
1999	1.192,13	54.723,50	Inc. Sub. ANPC	67.346,48	44.835,69	não se aplica	74.556,63	43.993,57
2000	19.455,87	45.897,48	Inc. Sub. ANPC	118.097,63	50.227,90	não se aplica	58.607,37	37.608,41
2001	12.809,88	54.854,56	Inc. Sub. ANPC	93.367,20	59.462,13	não se aplica	83.939,47	43.399,53
2002	18.542,22	64.377,81	Inc. Sub. ANPC	93.845,73	100.789,03	não se aplica	80.659,16	43.453,60
2003	16.855,00	103.107,96	Inc. Sub. ANPC	112.486,18	188.007,00	não se aplica	96.574,00	50.803,40
2004	35.960,00	129.426,01	Inc. Sub. ANPC	100.611,47	92.970,00	não se aplica	98.942,00	73.692,51
2005	21.090,80	226.776,92	Inc. Sub. ANPC	175.120,96	115.201,28	não se aplica	103.625,03	41.375,99
2006	18.321,00	217.002,13	Inc. Sub. ANPC	152.328,24	154.004,82	não se aplica	85.530,18	107.078,34
2007	12.680,00	346.561,09	52.044,80	162.987,23	156.032,03	não se aplica	43.968,40	80.719,48
2008	22.880,00	480.210,39	91.482,80	148.698,77	90.000,00	não se aplica	57.483,54	9.442,57
2009	16.735,00	494.931,82	71.209,00	132.333,07	131.077,78	não se aplica	46.052,88	13.870,77
2010	12.275,00	414.222,29	46.281,54	167.691,88	128.565,05	35.194,83	43.446,35	79.725,31
2011	34.468,00	303.166,80	49.841,52	161.695,83	136.352,56	24.495,82	37.340,39	53.641,59
2012	25.223,00	262.722,57	62.198,46	139.978,85	104.375,09	32.163,46	32.263,00	47.257,91
2013	22.083,00	245.676,17	63.877,42	171.222,77	129.202,67	15.800,00	68.136,07	37.559,62
2014	27.008,00	235.101,18	67.821,64	141.717,99	144.830,75	35.957,76	85.383,73	13.964,59
2015	24.115,00	221.900,35	75.971,81	140.100,87	140.786,73	35.571,93	21.264,94	24.427,31
2016	23.565,00	241.433,41	89.048,16	134.188,42	142.074,74	31.600,00	38.582,33	33.099,35
2017	19.167,00	246.438,35	87.141,40	155.570,42	171.530,98	38.164,28	79.225,80	65.366,51



- c) Resulta da análise dos dados contabilísticos fornecidos pelo Contabilista Certificado e conforme quadros anteriormente reproduzidos, que a rubrica da Prestação de Serviços apresenta um aumento de 2,06%, e que esse aumento se deve essencialmente ao aumento do volume de serviços de transporte de doente. Ressalta ainda que as principais fontes de receita continuam a ser o serviço de transporte de doentes e o serviço de emergência, tendo este último registado uma diminuição de 2,19%. Para melhor se perceber a evolução das duas principais fontes de receita apresentamos os seus dados com referência à última década:



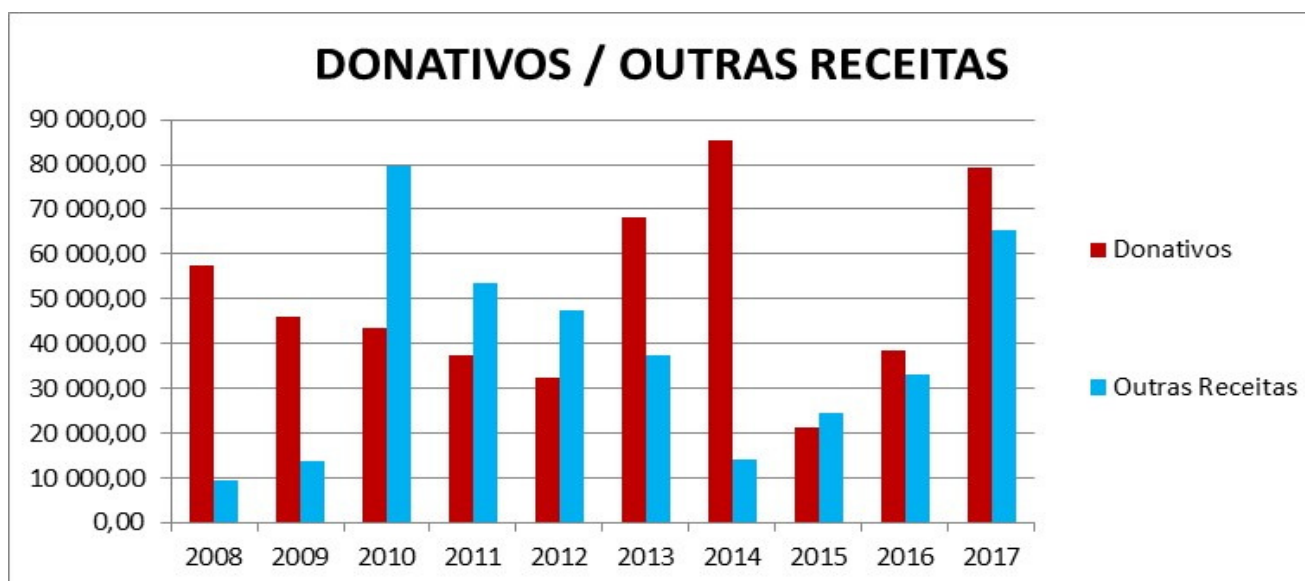
- d) Como se pode verificar a principal fonte de receita da Associação foi e continua a ser o transporte de doentes, que atingiu o seu auge em 2009, sendo que a partir dessa data, e motivado pelos sucessivos cortes que a tutela fez no sector da saúde, este serviço tem vindo a diminuir, ano após ano, estando nesta data a menos de 50% do valor de 2009;
- e) No que diz respeito aos subsídios, que provêm dos apoios de entidades oficiais, registamos um acréscimo de 21,61%, nomeadamente nas transferências da CMV - Câmara Municipal de Vagos, da ANPC - Autoridade Nacional de Proteção Civil, do INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica e dos Donativos, conforme gráficos que apresentamos com referência à última década:



- f) As quotas têm sido também uma das principais fontes de rendimento, que no ano de 2017 ascenderam a 19.167,00 euros, sendo que nesta rubrica verificamos uma diminuição de 22,95% em relação ao ano anterior. Esta diminuição tem a ver com a desistência e anulação de quotas emitidas aos sócios “empresa” dos anos de 2014 a 2016, anulação essa que foi motivada pela não cobrança das mesmas nos anos de referência e em especial por não terem sido enviadas as faturas às empresas, ao longo desses anos, esta informação foi prestada a Direção pelos serviços administrativos. Para melhor compreensão apresentamos gráfico com referência à última década:

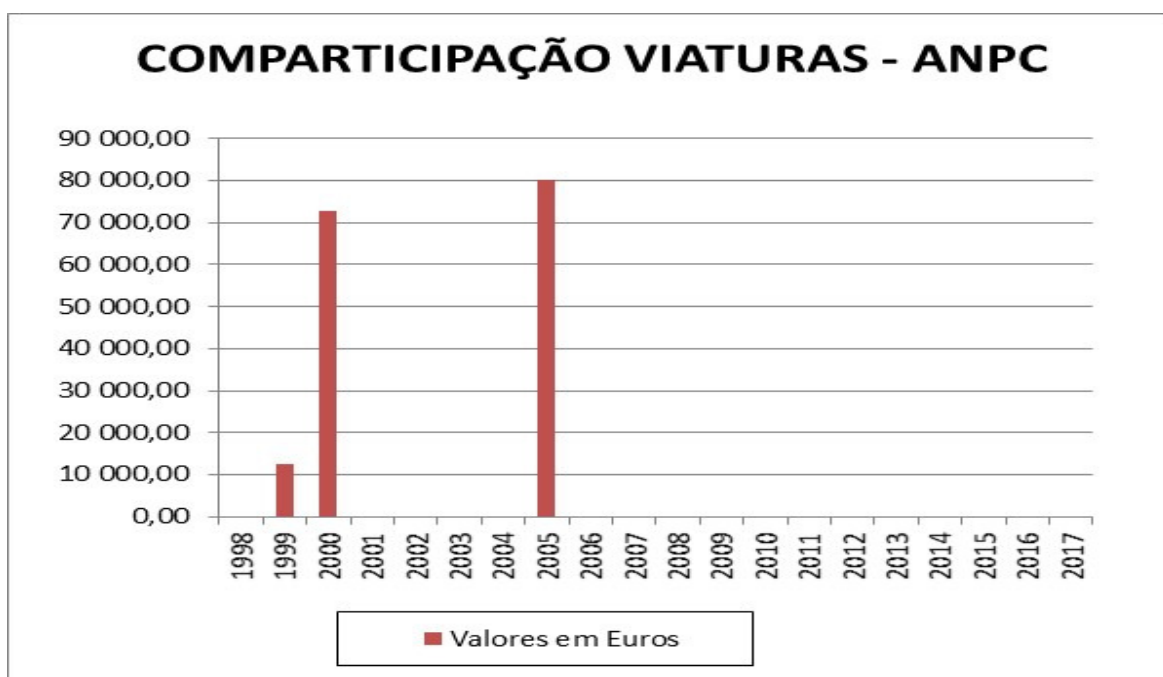


- g) Outra das formas que as sucessivas Direções têm encontrado para garantir algum equilíbrio financeiro, é o recurso à angariação de donativos, quer através de auto-stops / peditórios, de atividades socioculturais, quer através do apoio de comissões que em nome da Associação, angariam verbas com um determinado objetivo. Nesta rubrica verificamos um aumento de 51,69% em relação ao ano anterior, que denota trabalho e dedicação, quer da Direção, quer do Corpo de Bombeiros, mas que também reflete o sentimento que os Vaguenses têm para com a Associação e para com os BOMBEIROS de Vagos. O apoio da População foi visível e em nome da AHBV de Vagos, dizemos MUITO OBRIGADO.

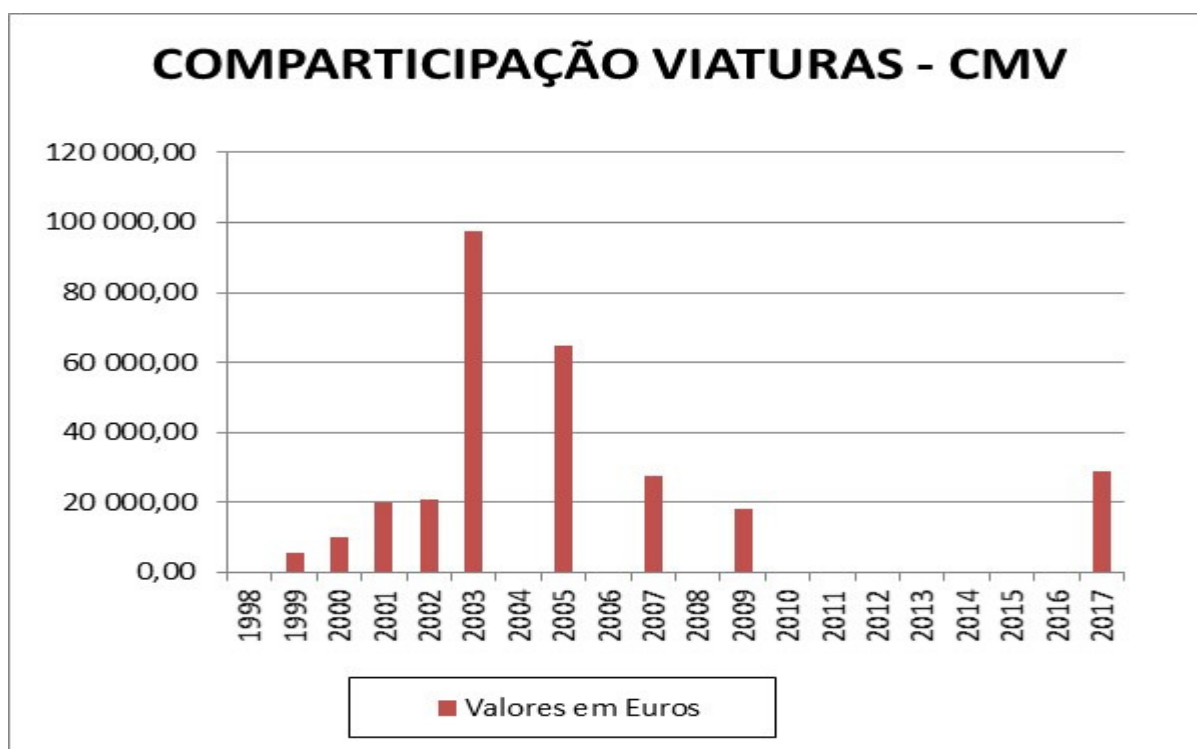


- h) Nas restantes rubricas de proveitos, verificamos uma variação significativa no domínio dos Outros Rendimentos e Ganhos, na ordem dos 23.179,00 euros, que foram originadas principalmente pelo pagamento de uma indemnização da ambulância sinistrada, pela alienação de imobilizado, e por outros rendimentos suplementares;
- i) A título meramente informativo e para que se conheçam também as ajudas que a Estado Português, através do SNB e recentemente através da ANPC, tem atribuído à Associação foi elaborado um mapa com referência às últimas duas décadas, onde espelha os subsídios para viaturas, bem como os tipos de viaturas. Acresce ainda referir que as mesmas não são subsidiadas na totalidade, mas sim tiveram que ser comparticipadas em 20% pela Associação. No entanto sempre que isso aconteceu, e devido aos constrangimentos financeiros da Associação, a Câmara Municipal de Vagos foi chamada a ajudar e sempre disse presente, por isso também a título informativo é apresentado um mapa ilustrativo desse e de outros apoios dados pelo Município, no que a Viaturas diz respeito.

SUBSÍDIOS DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CÍVIL		
VIATURAS NOVAS		
Anos	Valores em Euros	Descrição
1998		
1999	12.662,35	VCOT - Auto Comando
2000	72.839,46	VECI - Veículo Especial de Combate a Incêndios
2001		
2002		
2003		
2004		
2005	80.000,00	VFCI - Veículo Florestal de Combate a Incêndios
2006		
2007		
2008		
2009		
2010		
2011		
2012		
2013		
2014		
2015		
2016		
2017		



SUBSÍDIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS VIATURAS NOVAS / COMPARTICIPAÇÃO DE VIATURAS		
Anos	Valores em Euros	Descrição
1998		
1999	5 751,83	Comparticipar o VCOT
2000	9 975,96	Comparticipar o VECI
2001	19 951,92	Comparticipar a AE 30
2002	20 949,51	Comparticipar a AE 30
2003	97 507,00	Aquisição de VSAT - Veículo Desencarceramento
2004		
2005	65 000,00	Comparticipar o VFCI / VLCI / VLCI
2006		
2007	27 500,00	Comparticipar a ABSC / ABTM
2008		
2009	18 322,50	Comparticipação VCOT
2010		
2011		
2012		
2013		
2014		
2015		
2016		
2017	29 016,42	Comparticipação ABSC



Gastos – Despesas

- a) No que concerne aos Gastos - Despesas Correntes, verifica-se um aumento de cerca de 9,68%, comparativamente com o exercício de 2016, como decorre do quadro seguinte:

Contas	Designação	2013	2014	2015	2016	2017	VARIAÇÃO
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	196.998,84	237.363,87	222.533,94	212.561,30	283.343,98	24,98%
6221	Trabalhos Especializados	8.654,92	7.848,14	7.795,78	5.026,22	12.352,71	59,31%
6222	Publicidade e Propaganda	419,00	634,38	349,98	369,42	25,00	-1377,68%
6223	Vigilância e Segurança	2.586,97	2.066,40	0,00	0,00	0,00	-100,00%
6224	Honorários	0,00	14.218,49	33.730,96	20.957,63	18.608,88	-12,62%
6225	Comissões sobre Cobrança de Quotas	2.211,32	2.267,34	2.530,51	2.672,73	2.416,13	-10,62%
62263	Cons. Reparação - Equipamentos	0,00	2.532,29	665,59	1.528,02	3.283,72	53,47%
62264	Cons. Reparação - Viaturas	14.597,61	45.050,11	22.996,50	21.234,99	55.214,48	61,54%
62265	Cons. Reparação - Edifício e Infraestruturas	12.462,80	3.131,60	469,53	841,77	920,24	8,53%
6227	Serviços Bancários	120,60	248,40	344,42	917,23	2.649,55	65,38%
6228	Outros - Inspeções Viaturas	0,00	1.294,92	1.550,45	1.739,77	1.298,60	-33,97%
6231	Ferramentas e Utensílios	832,98	2.033,29	5.242,03	4.207,24	1.953,15	-115,41%
6232	Livros e Documentação Técnica	23,36	0,00	0,00	0,00	0,00	-100,00%
6233	Material de Escritório	2.736,56	1.575,12	1.729,09	4.263,64	2.573,15	-65,70%
623501	Material Socorro - Proteção Civil	2.357,55	4.291,26	1.401,90	742,45	2.383,19	68,85%
623502	Material Primeiros Socorros - Emergência	10.585,31	8.281,17	7.727,06	5.411,16	12.905,24	58,07%
6241	Electricidade	1.051,46	58,70	363,03	411,81	741,49	44,46%
6242	Combustíveis	89.979,61	78.692,66	77.172,33	84.523,90	94.238,23	10,31%
62429	Outros Fluidos	317,51	174,58	358,21	1.989,32	1.443,78	-37,79%
6243	Água	2.959,99	3.494,52	4.151,74	3.114,22	5.044,19	38,26%
625	Deslocações, Estadas e Transportes	3.687,36	3.636,10	3.414,20	2.243,15	3.418,17	34,38%
6261	Rendas e Aluguers	1.844,00	0,00	1.844,00	5.061,33	1.844,00	-174,48%
6262	Comunicação	10.702,57	8.797,38	8.160,49	9.629,23	11.901,21	19,09%
6263	Seguros	16.952,29	17.620,38	17.111,77	15.686,29	18.275,10	14,17%
6265	Contencioso e Notariado	185,94	60,00	170,37	825,00	130,00	-534,62%
6266	Despesas de Representação	0,00	105,00	0,00	0,00	0,00	-100,00%
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	3.618,50	1.763,85	3.073,40	3.935,48	3.655,97	-7,65%
6273	Outros Fornecimentos - Fardamento	0,00	13.780,27	3.769,81	3.796,63	6.758,43	43,82%
6281	Serv. Esp. - Comemorações e Festividades	8.110,63	9.007,03	9.072,15	4.479,20	12.224,32	63,36%
6282	Serv. Esp. - Alimentação Bombeiros	0,00	3.449,39	4.032,09	3.964,62	6.703,65	40,86%
6283	Serv. Esp. - Despesas Diversas Bombeiros	0,00	1.251,10	3.021,16	2.988,85	381,40	-683,65%
6284	Concursos Públicos	0,00	0,00	285,39	0,00	0,00	-100,00%
63	Custos com o Pessoal	442.896,96	398.445,56	412.885,92	457.588,15	490.700,57	6,75%
632	Remunerações do Pessoal Quadro	292.860,36	294.247,88	287.613,70	329.757,57	352.198,90	6,37%
634	Indemnizações ao Pessoal Quadro	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-100,00%
635	Encargos sobre Remunerações	57.274,37	59.512,81	59.657,08	65.325,28	64.654,16	-1,04%
636	Seguro de Acidentes Trabalho	9.927,53	3.831,67	9.571,22	11.096,72	10.794,58	-2,80%
638	Outros Custos c/ Pessoal (SAMS/ECIN/etc)	81.834,70	40.853,20	56.043,92	51.408,58	63.052,93	18,47%
64	Gastos de Depreciação e Amortização	210.583,33	190.023,77	107.343,90	82.433,73	57.628,40	-43,04%
642	Ativos Fixos Tangíveis - Imobilizado	210.583,33	190.023,77	107.343,90	82.433,73	57.628,40	-43,04%
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00	8.606,29	0,00	-100,00%
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00	8.606,29	0,00	-100,00%
68	Outros Gastos e Perdas	4.333,57	2.714,59	9.925,10	2.729,69	13.692,22	80,06%
681	Impostos	2.942,36	716,34	737,37	361,07	1.318,07	72,61%
682	Descontos Pronto Pagamento Concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	100,00%
687	Alienações Imobilizado	0,00	0,00	3.693,51	0,00	0,00	-100,00%
688	Outros não Especificados	1.391,21	1.998,25	5.494,22	2.368,62	12.374,14	80,86%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	1.150,16	1.252,82	215,50	117,41	516,13	77,25%
6911	Juros Financiamento Obtidos	1.150,16	621,67	195,05	117,41	516,13	77,25%
6981	Outros Relativos a Financiamentos Obtidos	0,00	631,15	20,45	0,00	0,00	-100,00%
Total		855.962,86	829.800,61	752.904,36	764.036,57	845.881,30	9,68%



- b) Algumas verbas carecem de análise mais pormenorizada, nomeadamente as seguintes:
1. Ao nível dos gastos incluídos na conta 6221 – rubrica de “Trabalhos Especializados”, verificamos um aumento de 59,31% em relação ao ano anterior, e que se refere à contratação de serviços da empresa Euroset e MAAG, a primeira para dar assessoria na candidatura ao PT2020 e a segunda para fazer o estudo e caderno de encargos da remodelação do quartel sede;
 2. Na conta 62264 – rubrica de “Conservação e Reparação de Viaturas”, damos conta de um aumento significativo de 61,54%, que está relacionado com dois fatores. Em primeiro o estado de conservação em que as viaturas estavam, que nos levaram a deixar de ter mecânica interna e voltar a ter mecânica externa, que apesar de ser mais cara é mais vantajosa e eficaz. Esta não é uma área para brincarmos, e como tal deve ser levada muito a sério, pois a manutenção deficitária dos veículos está diretamente ligada a sinistros e perda de vidas. A segunda foi a dura e longa época florestal de 2017, que acentuou alguns dos problemas já identificados nas viaturas;
 3. Em termos do valor gasto na conta 623502 – rubrica “Material Primeiros Socorros - Emergência” e comparativamente a 2016 verifica-se um aumento de cerca de 58,07%, que é bastante significativa e ascende a 7.494,08 euros. Esta diferença é motivada pela aquisição de diverso material novo para equipar as ABSC, assim como material consumível para o socorro, que era inexistente ou que estava fora de validade;
 4. Na conta 6241 – rubrica “Eletricidade” e comparativamente a 2016, verifica-se um aumento de cerca de 44,46%, diferença esta diretamente relacionada com as leituras por estimativa e no decurso deste ano foi feita a comunicação das leituras;
 5. Em termos do valor gasto na conta 6242 – rubrica “Combustíveis” e comparativamente a 2016, verifica-se um aumento de cerca de 10,31%, que é bastante significativa e ascende a 9.714,33 euros. Esta diferença está diretamente relacionada com os quilómetros efetuados uma vez que, no ano em análise, foram percorridos mais 7.403 quilómetros que no ano anterior, em 565.347 quilómetros totais percorridos em 2017. Está ainda refletido neste aumento os consumos de combustível efetuados pelas viaturas de combate a incêndios florestais de outras Corporações de Bombeiros que estiveram no nosso concelho a apoiar no combate aos fogos de agosto e de outubro;
 6. Na conta 6243 – da rubrica de “Água” e comparativamente com o ano anterior, existe um acréscimo de cerca de 38,26%, explicável por dois fatores, o primeiro por uma fuga no depósito do tanque do Painele de Aquecimento de água, detetado no primeiro mês da nossa entrada e que segundo informação técnica se devia à não manutenção do mesmo,

que lhe provocou danos permanentes e irrecuperáveis. O outro fator tem a ver com o acréscimo de fogos e o uso da água para os mesmos. Foram feitas diligências para ser colocada junto ao quartel um hidrante de igual caudal ao existente na ZI de Vagos, e com isso resolver este problema, pois é um absurdo termos que pagar água para a usar no combate aos fogos florestais, industriais e urbanos;

7. Em termos do valor gasto na conta 6262 – da rubrica de “Comunicações” e comparativamente com o ano anterior, existe um acréscimo de cerca de 19,09%, explicável por dois fatores, o primeiro está relacionado com a formalização de um novo contrato pouco antes da nossa entrada e que veio aumentar os custos em comunicações. O outro fator tem a ver com a alteração do sistema de envio de mensagens operacionais em tempo real ao Corpo de Bombeiros, o que não acontecia e comprometia a operacionalidade, além disso não conseguimos apurar qual era o sistema usado, pois foi desativado antes da nossa entrada e sobre o mesmo somente sabemos que estranhamente o seu custo era zero, o que levanta questões quanto à legalidade do mesmo;
8. Ao nível dos gastos incluídos na conta 6263 – da rubrica de “Seguros”, existiu um acréscimo de 14,17%, explicável por três fatores, o primeiro tem a ver com a existência de dois novos seguros contra todos os riscos, das novas ambulâncias adquiridas em fevereiro, o segundo com a alteração dos seguros do edifício e da responsabilidade civil, que se encontravam desajustados, o terceiro tem a ver com o alargamento das coberturas das viaturas, como foi o caso da quebra isolada de vidros, que cobria um número reduzido de viaturas e que foi alterado para a totalidade do parque automóvel;
9. Em termos do valor gasto na conta 6273 – da rubrica de “Outros Fornecimentos - Fardamento”, existiu um acréscimo de 43,82%, que foi motivado pela inexistência de fardamento no armazém e pela aquisição de botas para todo o Corpo de Bombeiros. Acresce ainda referir que as horas despendidas ao serviço/trabalho pelo Corpo de Bombeiros em comparação com o anterior aumentaram em 5.689 horas, o que leva a um maior gasto em fardamento por desgaste de material;
10. Na conta 6281 – da rubrica de “Serv. Esp. – Comemorações e Festividades” existiu um acréscimo de 63,36%, explicado pelo facto de estar nesta conta os gastos com todas as “festas/atividades” realizadas com o objetivo de angariação de fundos, como foi o caso da “Tasquinha nas Festas de Vagos”, “Tasquinhas Junta Freguesia Vagos - Santo António” e no “Vagos Metal Fest”;

11. As despesas com a conta 632/5/6 – rubricas “Remuneração Pessoal do Quadro”, “Encargos sobre Remunerações” e “Seguros Acidentes Trabalho”, tem um peso muito significativo na estrutura financeira da Associação, representando 50,47% do total dos gastos correntes;
12. A conta 632 – rubrica “Remuneração Pessoal do Quadro”, teve um aumento acréscimo de 6,37%, justificado pelo aumento de ordenados;
13. A conta 636 – rubrica “Seguros Acidentes Trabalho”, teve um decréscimo de 2,80%, justificado pela renegociação dos seguros;
14. Ainda no que diz respeito à conta 638 – rubrica de “Outros Custos com o Pessoal (SAMS/ECIN)”, importa referir que se verificou um aumento de cerca de 18,47%, explicado pela atribuição de mais uma equipa de ECIN´s e pelo prolongamento das equipas no tempo.

III – Situação de Tesouraria e Saldo

Disponibilidade Financeira

Em termos de disponibilidades financeiras no ano de 2017 a Associação apresenta à data do encerramento das contas um saldo positivo de 85.502,68 euros, valor que transita para a conta de gerência de 2018. Comparativamente com o ano anterior existe um aumento de 7.990,13 euros. Este saldo está dividido por valores monetários existentes no caixa e por valores depositados à ordem e a prazo em Instituições Bancárias, conforme se descreve e se compara com o ano anterior:

Contas	Designação	2017	2016
111	Saldo em Caixa	218,77	1 220,84
121	Saldo Bancário da conta à Ordem	27 879,69	10 785,65
13101	Saldo Bancário da conta a Prazo - FSB	17 404,22	15 487,57
13102	Saldo Bancário da conta a Prazo	40 000,00	50 018,49
TOTAL		85 502,68	77 512,55

Débito de Terceiros

Existem ainda dívidas de terceiros para com a Associação à data do encerramento das contas que ascendem a 293.553,05 euros, e referem-se às entidades abaixo identificadas:

Contas	Designação	2017	2016
211	Cientes Conta Corrente - Diversos	28 486,24	17 802,56
211	ARSC	82 265,78	83 755,19
211	INEM	48 756,04	48 925,32
211	CMV	71 217,30	72 145,37
211	Hospitais	60 108,84	44 719,54
211	Companhias de Seguros	2 718,85	2 250,35
TOTAL		293 553,05	269 598,33

Débito a Terceiros

A Associação à data do encerramento das contas tem um débito a terceiros de 236.101,77 euros, valor que se traduz no quadro abaixo, donde ressalta um aumento de dívidas a fornecedores e um forte aumento das responsabilidades, muito em particular do crédito bancário. No entanto é necessário explicar que os fornecedores estão divididos em dois, os fornecedores “puros” tiveram uma redução de 7.419,00 euros, e os fornecedores “PT2020 e FF”, dizem respeito ao carro adquirido e que vai ser subsidiado em 80% nos anos de 2018 e às despesas com viaturas na época dos fogos florestais e que vão ser subsidiadas a 100% pela ANPC no ano de 2018. O empréstimo diz respeito ao empréstimo contratado pela Direção cessante para a compra de viaturas.

Contas	Designação	2017	2016
221	Fornecedores Conta Corrente	18 106,23	25 526,13
221	Fornecedores Conta Corrente - PT2020 + FF	188 678,55	0,00
24	Estado e Outros Entes Publicos	4 050,06	9 501,20
25	Empréstimos Bancários	25 266,93	0,00
TOTAL		236 101,77	35 027,33

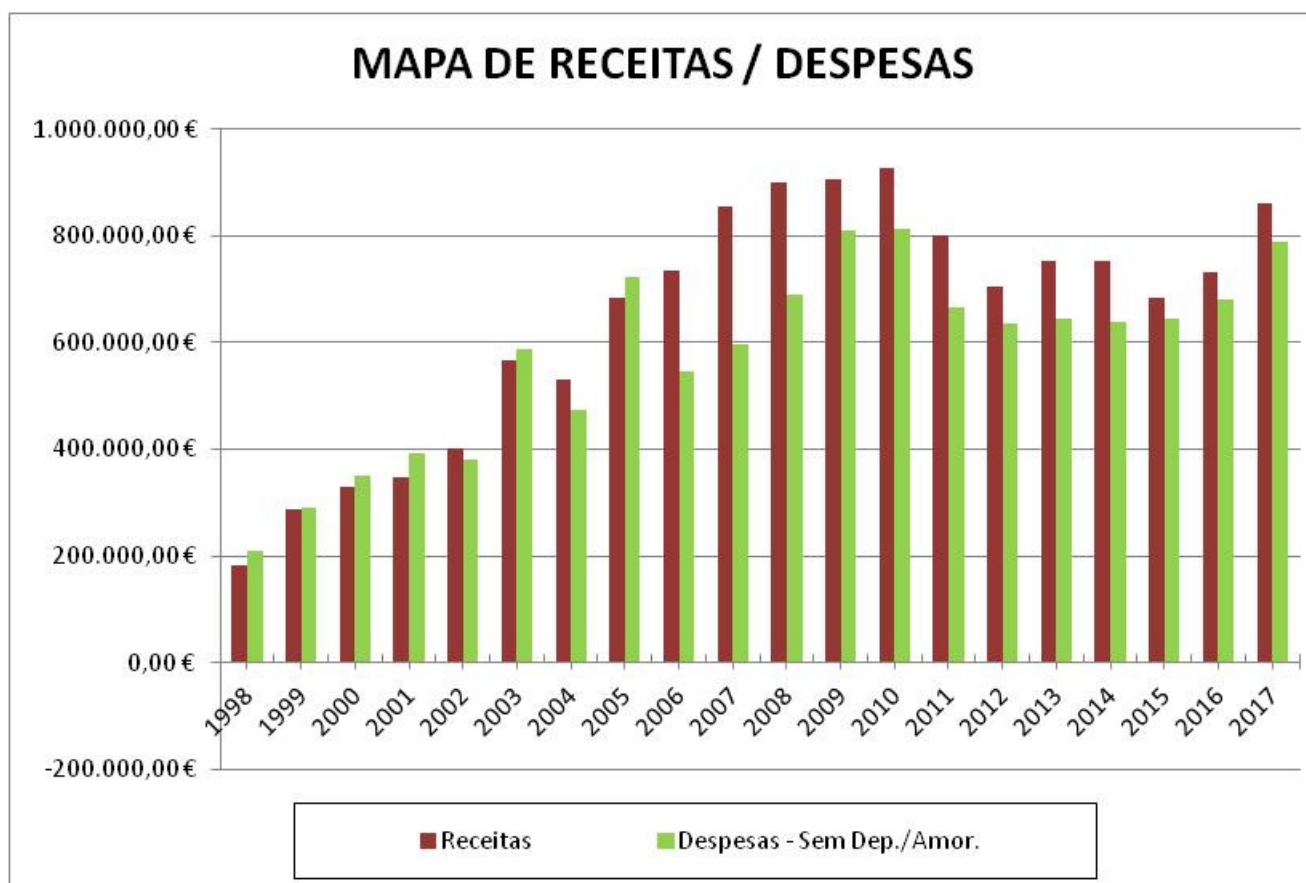
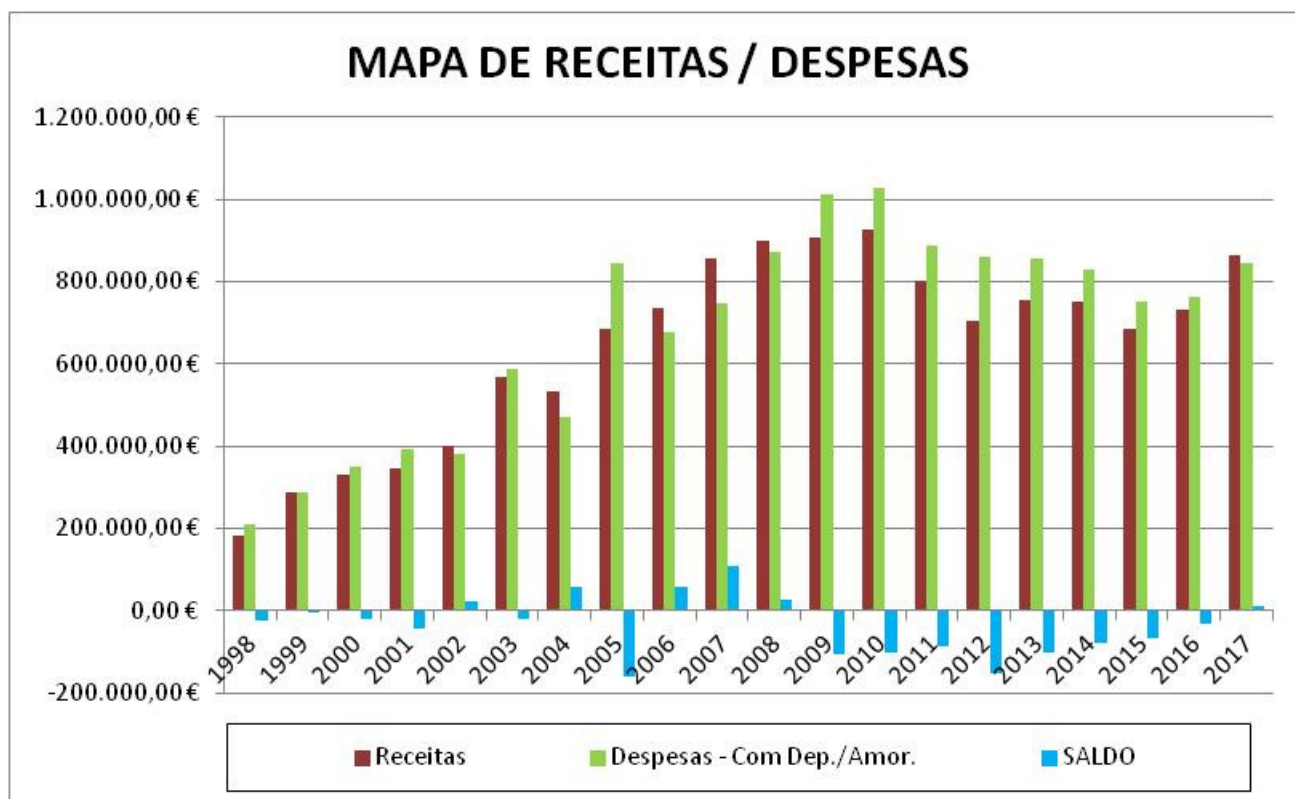
Resultado de Exercício Económico

Resulta da análise do capítulo anterior que o exercício económico de 2017 teve proveitos – rendimentos no montante de 862.604,74 euros, e gastos – despesas no montante de 850.258,05 euros, encerrando assim o exercício com um resultado positivo antes de impostos (RAI) de 12.346,69 euros.

Este resultado é fruto de uma gestão cuidada e que demonstra o novo ritmo imprimido na gestão, acresce ainda realçar que a Associação já não obtinha um resultado positivo desde 2008. Logicamente que o resultado final está diretamente ligado com as depreciações e muitas vezes a diminuição das mesmas não é um bom sinal, antes pelo contrário quer dizer que ouve uma diminuição no investimento o que pode ser indicador de que se está a caminhar para o envelhecimento do imobilizado (Imóvel, Viaturas e Equipamentos).

A evolução anual da Receita e da Despesa, conforme se pode analisar pelos últimos vinte anos, combinada com a respetiva diferença, o saldo, é como a seguir se apresenta em gráfico, podendo concluir que a tendência era negativa desde 2009:

MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 1998 - 2017					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		Sem Dep./Amor.	Deprec./Amort.	Sem Dep./Amor.	Após Deprec./Amort. (RAI)
1998	182.597,78	208.315,07	0,00	-25.717,29	-25.717,29
1999	286.648,00	289.468,02	0,00	-2.820,02	-2.820,02
2000	329.894,66	351.559,03	0,00	-21.664,37	-21.664,37
2001	347.832,77	392.707,16	0,00	-44.874,39	-44.874,39
2002	401.667,55	379.757,77	0,00	21.909,78	21.909,78
2003	567.833,54	588.437,76	0,00	-20.604,22	-20.604,22
2004	531.601,99	472.377,45	0,00	59.224,54	59.224,54
2005	683.190,98	722.268,41	121.646,37	-39.077,43	-160.723,80
2006	734.264,71	544.698,06	131.921,94	189.566,65	57.644,71
2007	854.993,03	595.433,31	150.871,41	259.559,72	108.688,31
2008	900.198,07	691.032,78	181.409,20	209.165,29	27.756,09
2009	906.210,32	809.419,03	202.171,00	96.791,29	-105.379,71
2010	927.402,25	814.261,31	214.895,02	113.140,94	-101.754,08
2011	801.002,51	667.270,25	220.638,41	133.732,26	-86.906,15
2012	706.182,34	636.280,27	223.821,98	69.902,07	-153.919,91
2013	753.557,72	645.379,53	210.583,33	108.178,19	-102.405,14
2014	751.785,64	639.776,84	190.023,77	112.008,80	-78.014,97
2015	684.138,94	645.560,46	107.343,90	38.671,97	-68.671,93
2016	733.591,41	681.602,84	82.433,73	49.817,13	-32.689,70
2017	862.604,74	792.629,65	57.628,40	70.486,06	12.346,69



IV – Resumo dos Dados da Transição de Mandato

Tendo a Associação tido duas Direções diferentes na gestão financeira do ano de 2017, que no conjunto da gestão são uma só, esta Direção, aquando da sua entrada e para se inteirar da situação financeira solicitou ao Contabilista Certificado, que com a ajuda dos serviços Administrativos, fosse feito um levantamento real e exaustivo das disponibilidades financeiras, referente a:

- Caixa e Bancos;
- Débitos de Terceiros;
- Débitos a Terceiros;

Tendo até à data do fecho de contas do ano de 2017, sido apurados os seguintes montantes, que se reproduzem para memória futura:

Disponibilidade Financeira

CAIXA E BANCOS

Contas	Designação	VALORES EXISTENTES A 08/04/2017
111	Saldo em Caixa	288,50
121	Saldo Bancário da conta à Ordem	6 779,74
131	Saldo Bancário da conta a Prazo	0,00
132	Fundo Social do Bombeiros	15 487,57
TOTAL		22 555,81

DEBITO DE TERCEIROS

Contas	Designação	VALORES EXISTENTES A 08/04/2017
211	Clientes Conta Corrente - Diversos	15.280,03
211	ARSC	76.801,37
211	INEM	37.981,19
211	CMV	108.922,60
211	Hospitais	42.051,42
211	Companhias de Seguros	2.135,85
TOTAL		283.172,46

DEBITO A TERCEIROS

Contas	Designação	VALORES EXISTENTES A 08/04/2017
221	Fornecedores Conta Corrente	11.008,01
27	Pessoal - SAMS e VOA	5.254,25
24	Estado e Outros Entes Publicos	5.314,97
25	Empréstimos Bancários	29.486,68
TOTAL		51.063,91

2 – INSTALAÇÕES – QUARTEL SEDE

Muito se tem falado sobre o quartel sede dos Bombeiros Voluntários de Vagos, cuja inauguração data de 14/12/1986, e da falta de condições que o mesmo atualmente possui para o cabal desempenho da missão que está confiada aos Bombeiros.

Quando entramos podemos constatar essa dura realidade, a degradação do edifício era e é uma realidade, não obstante de se estar a pensar fazer uma remodelação geral, é necessário manter o espaço minimamente apresentável e condigno a quem nos visita.

Muitas vezes somos tentados a não cuidar/reparar, quando vislumbramos a possibilidade de uma remodelação, pois cuidar/reparar significa “gastar dinheiro”, o que pode ser considerado também um mau investimento.

Foi amplamente divulgado, e tema abordado na penúltima e na última Assembleia Geral, que existia uma candidatura ao POVT (Programa Operacional Temático Valorização do Território), no âmbito do Domínio de Intervenção "Prevenção e Gestão de Riscos", candidatura essa que estava em fase de aprovação.

Este foi um dos primeiros dossiers que estudamos em conjunto com a empresa que elaborou a candidatura ao PT2020, fomos informados que esta possibilidade não era viável, pois a candidatura tinha sido chumbada por “não ser elegível” pelo simples facto de exceder o valor máximo da portaria, que era de 344.700 euros.

Mais tarde voltamos a tentar desbloquear a candidatura junto da ANPC, com vista a que de uma vez por todas soubéssemos se existirá alguma hipótese da mesma ser reformulada e que com o cumprimento dos requisitos fosse aceite.

A resposta foi a mesma, a candidatura tinha prazos e foi chumbada por exceder o valor do programa PT2020, ou seja chumbada por “não ser elegível”.

De imediato concluímos que era necessário repensar a estratégia e ir fazendo pequenas reparações.

Foi isso que fizemos, não só para visivelmente estar mais agradável, mas principalmente porque em alguns casos a degradação tinha riscos associados às pessoas.

Em paralelo, começamos a estudar a remodelação dos espaços, abortando o projeto existente que foi por esta Direção considerado megalómano, isto sem falar que a construção do mesmo era uma exorbitância. Foi então contratado um Vaguense que nos apresentou um estudo de reabilitação de áreas e remodelação de espaços, isto sempre tendo em conta a vertente que para fazermos obras, temos que depender de nós.

A verdade é que temos tudo pronto para avançar e concluir a primeira fase ainda antes do verão, e posteriormente avançar para a fase seguinte, isto sempre tendo em conta que esta fase terá de ser financiada a expensas da AHBV de Vagos, recorrendo assim esta Direção primeiro a um empréstimo bancário e à posterior ir amortizando o mesmo com recurso a eventos, festas junto dos Emigrantes Portugueses, e voltando a bater às portas da população do concelho, fazendo assim regressar os famosos peditórios porta a porta e os cortejos concelhios.

3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE

A Associação tem por base o voluntariado, no entanto é de extrema importância não descorar uma primeira intervenção rápida no socorro, pois somente assim se pode salvar vidas e haveres, como tal dotamo-nos de Bombeiros em regime de permanência, em número adequado às realidades do Concelho.

Para que esse socorro seja feito ao minuto e de forma eficaz, tendo em conta a satisfação das necessidades existentes, a Direção desta Associação tem vindo a apostar em pessoal qualificado, conforme se pode verificar no Quadro de Pessoal existente à data de 31 de dezembro de 2017, que a seguir se apresenta, assim como a sua evolução nas duas últimas décadas.

ANO	DESIGNAÇÃO									TOTAL
	Operacional Bombeiro						Civil			
	Quarteleira / Apoio Comando	Operador de Central	Motorista	Tripulante Ambulância de Socorro	EP	Mecânico	Gestor	Secretaria Apoio Direção	Empregada de Limpeza	
1998	1	0	7	0	0	1	0	1	1	11
1999	1	0	7	0	0	1	0	1	1	11
2000	1	0	10	0	0	1	0	1	1	14
2001	1	0	10	0	0	1	0	2	1	15
2002	1	0	10	0	0	1	0	2	2	16
2003	1	0	12	0	0	1	0	2	1	17
2004	1	0	15	0	0	1	0	2	1	20
2005	0	4	12	4	0	0	0	2	2	24
2006	0	4	12	4	0	0	0	3	2	25
2007	0	4	12	4	0	0	0	2	2	24
2008	1	4	12	6	0	0	1	2	2	28
2009	1	4	15	6	5	0	1	2	2	36
2010	1	4	14	6	4	0	1	3	2	35
2011	1	4	9	8	5	0	1	2	2	32
2012	1	4	9	8	5	0	1	1	2	31
2013	1	4	9	8	5	0	1	1	2	31
2014	0	4	9	8	5	1	1	2	2	32
2015	0	4	8	8	5	1	1	2	2	31
2016	0	4	10	8	5	1	1	3	2	34
2017	0	4	10	9	6	0	1	3	2	35

4 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/OPERACIONAL

A Direção, por informação do Comando, tem vindo cada ano que passa a dotar o seu Corpo de Bombeiros com equipamentos adequados ao serviço prestado, nomeadamente dando cumprimentos à portaria 845, de 12 de Agosto de 2008, que regulamenta os “Equipamentos de Proteção Individual”. No dia de hoje é imprescindível, quando se fala em Bombeiros, falar-se em equipamento de proteção individual para quem, em nome desta Associação, dá a cara e o corpo ao manifesto no dia-a-dia. Esta é uma aposta, que apesar das limitações financeiras, não pretendemos descorar, reduzir gastos supérfluos sim, evitar os desperdícios e o despesismo destes últimos anos sim, mas sempre tendo em conta as condições mínimas.

5 – PARQUE AUTOMOVEL – FROTA DE VIATURAS

A frota da Associação é composta por viaturas de saúde, viaturas de combate a incêndio e viaturas de apoio. As viaturas de saúde, na sua maioria, são usadas diariamente e com mais frequência, o que origina um grande desgaste das mesmas.

Em contrapartida existem algumas viaturas que registam poucas saídas do quartel, por isso, e apesar dos esforços financeiros realizados nestes últimos anos, ainda possuímos algumas viaturas cujo ciclo de vida há muito foi ultrapassado, no entanto, temos de ser realistas e pensar que os ciclos de vida de viaturas de bombeiros, cada vez mais aumentam.

Com a nossa entrada podemos constatar que os diversos alertas feitos nas últimas Assembleias Gerais, correspondiam à verdade, as viaturas estavam num estado de conservação muito mau.

No entanto é de realçar que a responsabilidade não era nem nunca será do Mecânico ou dos futuros mecânicos, mas sim de quem efetua a gestão. Estas viaturas estão sujeitas a um grande desgaste e por isso não devem ser medidos esforços para cuidar das mesmas, até porque custa menos manter do que ter que comprar novas.

No fim do ano concluímos a candidatura que estava em curso ao PT2020 utilizando a rubrica: Prevenção e gestão de riscos - Aquisição de veículos operacionais de proteção e socorro: SEUR 5 5.2, que apesar de estar em risco de ser um pesadelo financeiro para os cofres da Associação, foi apesar dos contratempos resolvida com recurso à alteração de empresa de acessória e acompanhamento, sendo hoje uma realidade.

A Direção está ciente, e tem dado conhecimento ao Corpo de Bombeiros de tudo o que anteriormente se referiu, e vincado que é necessário cuidar do património, preservando-o, pois sem financiamento a aquisição de novas viaturas será uma miragem devido aos valores envolvidos.

Facilmente se percebe que o Estado através da ANPC não comparticipa viaturas desde 2005 e que a Câmara Municipal apesar de tudo ainda é a única entidade que nos tem apoiado na aquisição de viaturas.

As palavras de ordem são cuidar e preservar.

Assim, em 31 de dezembro de 2017, o quadro das viaturas do Corpo de Bombeiros, era o que se segue:



VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VFCI	O1	MERCEDES	1314 AK/30.9	UB-80-81	21/11/1989	28
2	VFCI	O2	MAN	14.255 LA-LF 36 CD	53-AU-22	07/11/2005	12
3	VLCI	O2	MAZDA	BT-50 cabine DP 4X4	61-GV-38	28/11/2008	9
4	VLCI	O3	LAND-ROVER	DEFENDER 130 TDI CC	92-AB-40	06/05/2010	7
5	VLCI	O4	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	61-AU-22	08/11/2005	12
6	VTGC	O1	RENAULT	CBH 280.26 57 6X4	RM-35-74	19/05/1988	29
7	VTTU	O1	IVECO	175.24 CM/CC	SC-42-72	15/05/1989	28
8	VTTU	O2	IVECO	MP 190E38R AA E2	73-93-QM	26/10/2000	17
9	VTTU	O3	IVECO	MT 190E 27C	46-38-CR	08/10/1993	24
10	VUCI	O1	MERCEDES	1017 AF/36	82-36-BC	28/08/1979	38

VIATURAS DE SAÚDE							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ABSC	O1	MERCEDES	906bb35	21-OV-91	30/06/2014	3
2	ABSC	O2	VOKSWAGEN	CRAFTER	22/02/2017	07/12/2017	0
3	ABSC	O3	MERCEDES	312 D	38-FS-26	30/09/1998	19
4	ABSC	O5	MERCEDES	312 D	83-79-VI	13/10/1997	20
5	INEM	O1	MERCEDES	SPRINTER 311 CDI	23-HX-65	08/07/2009	8
1	ABTD	O1	MERCEDES	312 D-KA	65-04-XZ	13/10/1998	19
2	ABTD	O2	FIAT	DUCATO 33	96-IQ-05	19/01/2010	7
3	VDTD	O1	FORD	TRANSIT	03-SQ-69	24/02/2017	0
4	VDTD	O2	FIAT	DUCATO 33	25-JV-68	22/10/2010	7
5	VDTD	O3	FORD	TRANSIT 330L VAN	35-79-ZZ	19/05/2005	12
6	ABTM	O4	MERCEDES	208 D/30	38-93-SH	21/07/1997	20
7	VDTD	O5	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	07-FT-99	26/05/2008	9
8	VDTD	O6	MERCEDES	315 CDI	44-CR-74	04/01/2007	10
9	VDTD	O7	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	17-FO-23	15/04/2008	9
10	VDTD	O9	FIAT	DUCATO 33	25-JV-69	22/10/2010	7

VIATURAS DE APOIO							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VCOT	O1	MITSUBSHI	L200	50-IG-07	13/10/2009	8
2	VCOT	O2	MITSUBSHI	PAJERO 8L144GV)	XG-10-91	02/08/1991	26
3	VE 30	O1	MERCEDES	1419F	06-08-SH	20/08/1979	38
4	VSAT	O1	MERCEDES	416 CDI	08-08-VT	03/12/2003	14
5	VTPT	O1	NISSAN	TY 260 LFTQ	35-18-IU	14/08/1997	20
6	BRTS	O1	QUIKSILVER		D-6481-AV	31/08/2001	16
7	MATOS	O1	POLARIS	MOTA DE ÁGUA	D-5923-AV	26/06/2000	17
8	VETA	O1	UMM	ALTER-TURBO	UC-86-89	12/12/1989	28
9	VOPE	O2	CITROEN	JUMPY	40-69-SV	07/01/2002	15
10	MUSEU	FORD "FLINTE"			MN-06-27	04/04/1930	87

ATRELADOS DE APOIO					
Nº	SIGLA	DESIGNAÇÃO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ATRELADO	BARCO	AV 31808	03/08/2001	16
2	ATRELADO	MOTA DE ÁGUA		26/06/2000	17
3	ATRELADO	EQUIPAMENTO APOIO INUNDAÇÕES		2002	15
4	ATRELADO	SOCORROS A NAÚFRAGOS	AV 44232	31/08/2007	10
5	ATRELADO	EQUIPAMENTO DE APOIO	AV 44231	31/08/2007	10

6 – CORPO DE BOMBEIROS – OPERACIONALIDADE

A operacionalidade do Corpo de Bombeiros está diretamente ligada à qualidade e à quantidade dos equipamentos e das instalações, bem como à prontidão e formação dos seus BOMBEIROS.

Continuou-se, dentro das solicitações do Comando e das disponibilidades financeiras da Associação, a apostar na formação dos quadros do Corpo de Bombeiros, bem como na aquisição de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual).

Para melhor se compreender a atividade operacional do Corpo de Bombeiros e a sua evolução na última década, e conforme dados fornecidos pelo Gabinete de Comando, passamos a apresentar sectorialmente os mesmos, conforme segue:

QUADRO DOS BOMBEIROS

Em 31 de dezembro de 2017, o Quadro do Corpo de Bombeiros de Vagos estava dimensionado da seguinte forma:

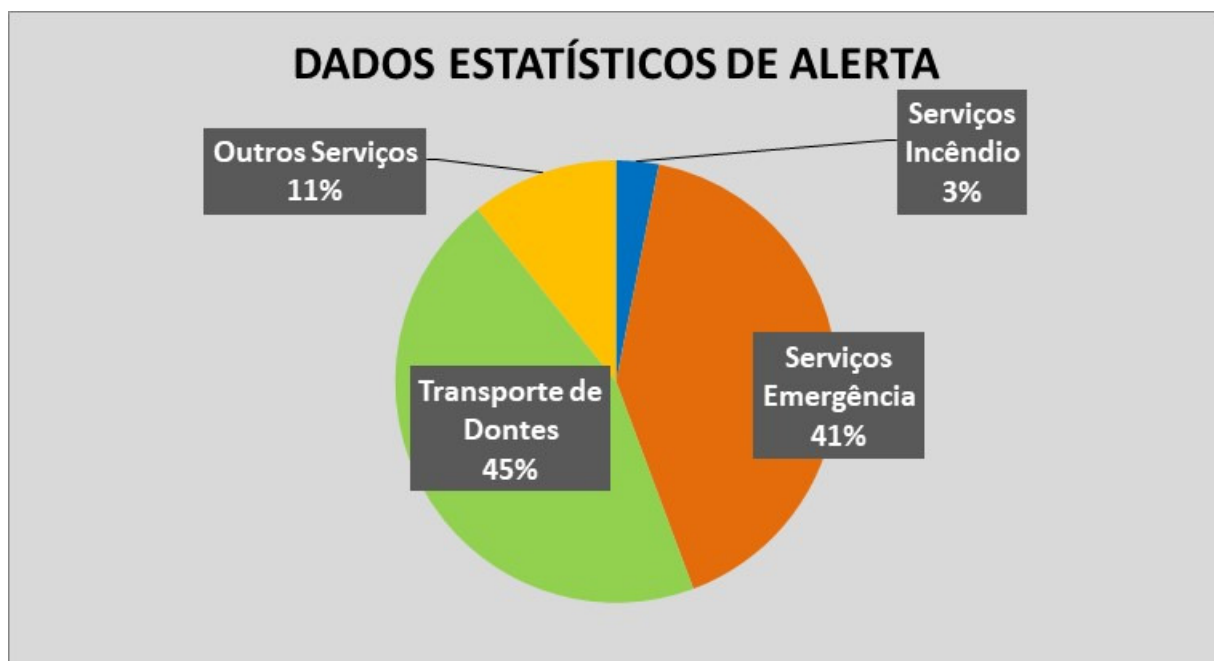
QUADRO DO CORPO DE BOMBEIROS DE VAGOS					
COMANDO	OFICIAIS BOMBEIROS	CORPO ACTIVO	ESTAGIÁRIOS	CADETES	INFANTES
2	0	70	1	2	-

CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS										
	Quantidade	Comando	Oficiais Bombeiros	Chefes	Sub-Chefes	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	Estagiários	Cadetes
Mulheres	20	0	0	0	0	3	6	10	1	0
Homens	53	2	0	3	7	9	13	19	0	2
Total	73	2	0	3	7	12	19	29	1	2

SERVIÇOS PRESTADOS

Durante o ano de 2017, o Corpo de Bombeiros prestou 7.562 serviços (transportes de doentes incluídos). Para efetuar estes serviços foram despendidas 28.638 horas, tendo estado envolvidos 15.136 Bombeiros e sido percorridos um total de 565.347 km.

ANO	DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALERTAS							
	KM Percorrido	Homens envolvidos	Horas Despendidas	Serviço de Incêndio	Serviço de Socorro	Transporte Doentes	Instruções	Outros Serviços
2008	633 199	16 952	22 498	106	2 252	7 407	40	1 056
2009	784 049	15 870	27 448	148	2 471	6 038	46	710
2010	814 432	16 084	31 067	143	2 323	4 781	45	1 379
2011	595 597	14 371	23 520	148	2 138	3 753	43	1 448
2012	538 633	13 197	24 009	120	2 542	3 293	46	1 008
2013	522 213	13 762	29 266	163	2 170	3 599	45	1 276
2014	486 295	13 465	25 575	78	2 234	3 688	45	1 320
2015	502 139	14 006	22 624	149	2 592	3 608	45	1 064
2016	557 944	13 878	22 949	177	3 053	3 424	47	870
2017	565 347	15 136	28 638	235	3 116	3 395	42	816



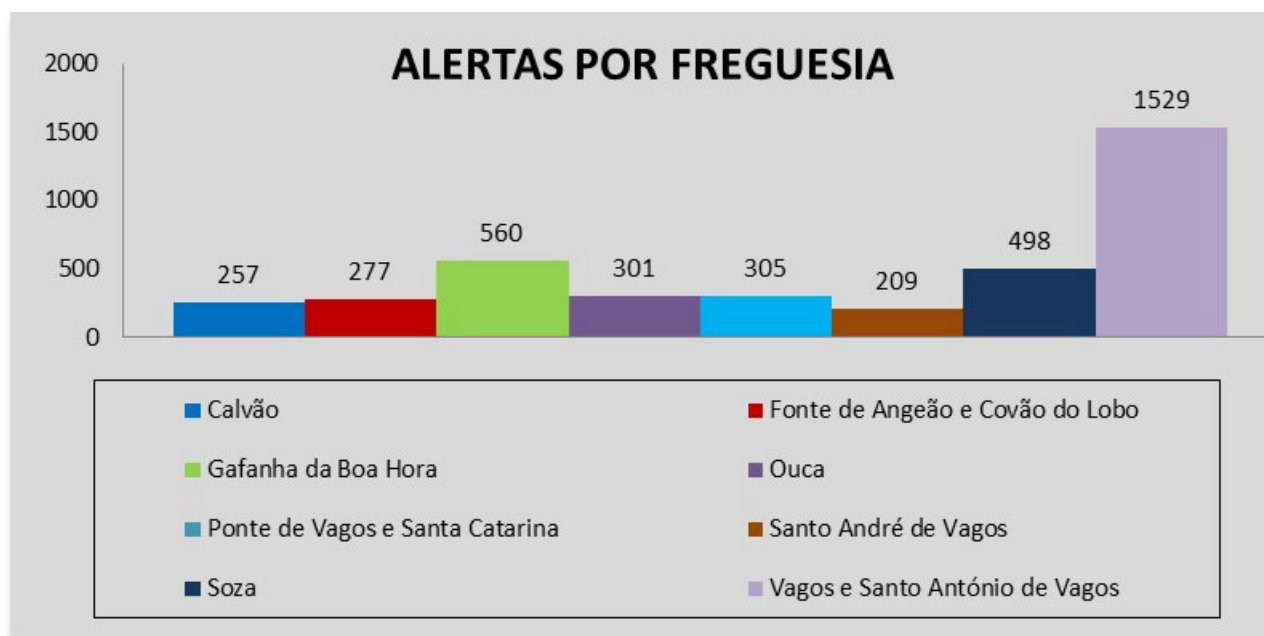
TOTAL DE ALERTAS

(NÃO INCLUI O TRANSPORTE DE DOENTES)

<u>FREGUESIA</u>	<u>Nº ALERTAS</u>
Calvão	257
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	277
Gafanha da Boa Hora	560
Ouca	301
Ponte de Vagos e Santa Catarina	305
Santo André de Vagos	209
Soza	498
Vagos e Santo António de Vagos	1529
Outro Concelhos	878
Total	4814

ALERTAS POR FREGUESIAS DO CONCELHO DE VAGOS

(NÃO INCLUI TRANSPORTE DE DOENTES)



FORMAÇÃO

Em termos de formação, durante o ano de 2017, o Corpo de Bombeiros recebeu e ou concluiu formação, nas seguintes áreas:

TIPO DE CURSO	NÚMERO DE BOMBEIROS FORMADOS
Recertificação de Salvamento e Desencarceramento	
Recertificação TAS	
TAS	
Salvamento e Desencarceramento	
TOTAL	0

7 – ÂMBITO SOCIAL

No ano de 2017, e como é apanágio desta Associação, fomos um pilar da solidariedade no nosso Concelho, para os que a esta “casa”, que é de todos, recorreram.

Continuámos e reforçamos a nossa colaboração com a sociedade civil e a Autarquia, na cedência de instalações e equipamento para a realização de diversas ações organizadas por associados e não associados, outras coletividades, escolas, empresas e pelo poder local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), etc...

Em muitas atividades culturais, desportivas ou recreativas de caráter gratuito ou solidário, o Corpo de Bombeiros sempre prestou, e continuará a prestar, o seu apoio incondicional, na segurança de pessoas e bens.

8 – ATIVIDADES REALIZADAS EM 2017

Foram muitas as atividades desenvolvidas durante o ano de 2017, das quais se evidenciaram as seguintes:

- Ações de prevenção contra incêndios florestais, junto de algumas escolas, e principalmente das populações do concelho, nomeadamente com a realização de pequenos simulacros e patrulhamentos de proximidade;
- Ações de prevenção e segurança da época balnear, em parceria com a Câmara Municipal de Vagos, nomeadamente com a informação prestada durante todo o verão, junto dos banhistas;
- Ações de prevenção e segurança durante as Festas do Município, com especial atenção para as ações desenvolvidas na Segunda-Feira, na Nossa Senhora de Vagos, nomeadamente com a prestação de primeiros socorros aos Peregrinos que a Vagos se deslocaram;
- Ações de prevenção e segurança, seguidas de simulacros em Escolas do Concelho, tendo como objetivo testar o plano de emergência e evacuação das escolas;
- Diversos simulacros realizados pelo Corpo de Bombeiros, da responsabilidade do Comando, que pretenderam sensibilizar a população e testar procedimentos do Corpo de Bombeiros;
- Formação dada a empresas, bem como a realização de pequenos simulacros na Zona Industrial;
- Representação da Associação em eventos no Distrito de Aveiro e no País;

- Representação nas comemorações Municipais do 25 de Abril;
- Participações em diversas procissões, com especial relevo a procissão da Festa da Nossa Senhora de Vagos;
- Recolhidos durante o ano 10.171 KG ao abrigo da campanha de recolha de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos que totalizava, a 31/12/2017, a quantia final de 60.054 KG;
- Recolhidos 840 KG em 2017 ao abrigo da campanha de recolha de garrafas de plástico com tampa que totalizava, a 31/12/2017, a quantia final de 19.204 KG;
- Participação no DECIF 2017;
- Comemoração do 89º Aniversário da Associação;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para diversas Instituições do Concelho;
- Participação nas Festas do Município com uma “tasquinha de pão com chouriço e sopas”;
- Participação nas “Tasquinhas da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António” com uma “tasquinha de pão com chouriça, sopas e pizzas”;
- Abrimos as portas para a realização do “Quartel Metal Fest”, e dessa forma acolher os participantes no Vagos Metal Fest 2017, dando-lhes apoio logístico a nível de alimentação, banhos e primeiros socorros;
- Participação na Feira Saudável, que se realizou na Praia da Vagueira;
- Participação na THINKIN’ – II Feira para a Cidadania, Formação, Emprego e Negócios;
- Lançamento do fogo-de-artifício na já tradicional Passagem de Ano, que juntou centenas de pessoas à meia-noite, em frente ao Quartel;
- Realização de dois auto-stops;
- Lançamento da campanha “Em cada Vaguense um Bombeiros”.



9 – AGRADECIMENTOS

Durante o ano de 2017 a Direção, foi agradecendo, pessoalmente, a todos quantos connosco foram colaborando.

Contudo, neste momento, é imperioso tornar público os nossos agradecimentos:

- Ao CORPO DE BOMBEIROS única razão de ser da Associação, realçando a relação de colaboração e compreensão que existe entre a Direção e os elementos do Comando, na definição dos caminhos da Associação;
- Aos Bombeiros Voluntários assalariados e outros funcionários;
- Aos outros Órgãos Sociais da Associação, pela colaboração e compreensão que sempre nos demonstraram;
- À Fanfarra pela presença, pela ajuda, pela forma como abrilhantou e levantou alto o bom nome desta Associação, dentro e fora do nosso Concelho;
- Ao Comandante do Quadro de Honra Miguel Sá e ao 2º Comandante do Quadro de Honra Luis Silva, que terminaram a sua comissão no início do ano;
- À Câmara Municipal de Vagos cujo esforço tem sido inestimável, seja através do protocolo celebrado em 2003, ou de ações diversas e pontuais;
- Aos Cobradores de Quotas que têm sempre colaborado com a Associação;
- À Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, que tem sido um defensor dos problemas comuns existentes em Vagos e no Distrito;
- Aos sócios e Advogados, Dr. José Pedro Machado Alves Amado de Azevedo e Dr. Paulo Guilherme da Rocha Martins, que gratuitamente têm prestado todo o apoio jurídico a esta Associação;
- A quem tem ajudado a Direção nas atividades de angariação de fundos que tem levado a cabo desde o início deste mandato e realizadas em prol da Associação;
- Às Empresas e Particulares em geral pela colaboração e apoio prestado;
- À população em geral que nos ajudou nos dias difíceis e em particular aos Escuteiros de Vagos que foram incansáveis no apoio logístico ao Corpo de Bombeiros de Vagos;
- Aos Órgãos de Comunicação Social, particularmente aos da nossa terra, pela divulgação que fazem das nossas atividades.



10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerir financeiramente uma Associação de Bombeiros é um desafio permanente, cada dia que passa as preocupações da Direção, são idênticas, até se pode dizer que acaba por ser uma gestão monótona, a preocupação é somente a de saber se se consegue cumprir com todas as suas obrigações financeiras.

É necessário racionar meios, nunca descorando a excelência do serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros.

Pensar e repensar estratégias na expectativa de criar novas formas de receita, temos na verdadeira essência da palavra que inventar novas fórmulas e enveredar muitas vezes por caminhos desconhecidos, na expectativa de melhorar e maximizar o apoio ao CORPO DE BOMBEIROS, única razão de ser da Associação.

Estas são algumas das preocupações que nos assolam, mas que também são uma preocupação que existe numa espiral crescente a nível Nacional.

Sabemos que não são tempos fáceis para todos os Portugueses e particularmente para os BOMBEIROS que ano após ano perdem direitos e regalias que anteriormente tinham e que mereciam pelo seu trabalho insubstituível, transversal a todas as áreas da sociedade.

Em jeito de conclusão, este ano de mandato não foi fácil mas estamos cientes que o trabalho feito neste período é indicador que a Associação pode começar a sorrir pois o futuro avizinha-se risonho, para os que a par com ela trabalham, e consequentemente para a população em geral.

A todos quantos estão sempre disponíveis para apoiar esta Associação o nosso mais sincero e profundo reconhecimento.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS

Contas de Gerência

EXERCÍCIO DE 2017

Gerência desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E ANEXO.

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

De acordo com o Decreto-Lei n.º158/2009, enquadra-se nas Pequenas Entidades NCRF-PE (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades) não estando sujeita à Certificação Legal de Contas e dispensada de apresentar a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

No entanto o Decreto-Lei n.º36-A/2011 de 9 de Março, no anexo II, aprovou o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Por isso esta Associação, de acordo com o artigo n.º10 do decreto acima mencionado, não está dispensada da aplicação das normas (ESNL) em virtude de ultrapassar o limite de 150.000,00 € das vendas e outros rendimentos nos dois exercícios anteriores.

**Entidade:** AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos**BALANCETE DE RAZÃO****Mês:** Dezembro de 2017

<i>Balancete de Razao</i>						
		Mensal		Acumulado		
Conta	Nome	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Saldo
11	CAIXA	15.362,03	15.685,28	142.206,84	141.988,07	218,77 D
12	DEPÓSITOS À ORDEM	90.878,33	66.808,31	972.158,23	944.278,54	27.879,69 D
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0,00	0,00	107.422,71	50.018,49	57.404,22 D
21	CLIENTES E UTENTES	63.746,88	53.898,58	815.460,74	521.907,69	293.553,05 D
22	FORNECEDORES	20.357,12	198.480,74	337.526,08	544.310,86	206.784,78 C
23	PESSOAL	33.417,00	35.779,56	353.396,42	358.649,92	5.253,50 C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	28.254,79	18.712,59	165.727,80	161.677,74	4.050,06 D
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	473,94	0,00	60.668,33	85.935,26	25.266,93 C
26	FUNDADORES/ASSOCIADOS/DOADORES/MEMBROS	928,00	6.221,00	31.652,00	27.761,00	3.891,00 D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	824,80	121,10	14.784,59	9.306,87	5.477,72 D
28	DIFERIMENTOS	0,00	0,00	6.142,49	4.252,67	1.889,82 D
31	COMPRAS	477,74	0,00	4.376,75	0,00	4.376,75 D
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	45,15	0,00	1.536,25	0,00	1.536,25 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	302.513,25	229.320,04	3.055.924,62	2.096.947,36	958.977,26 D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	10.901,76	0,00	10.901,76 D
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0,00	0,00	17.500,00	0,00	17.500,00 D
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	0,00	0,00	0,00	1.595.888,15	1.595.888,15 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	49.772,78	134,18	477.912,22	134,18	477.778,04 D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	0,00	17.500,00	17.500,00 C
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	41.061,15	107,68	294.398,28	11.054,30	283.343,98 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	48.484,57	0,00	491.430,83	730,26	490.700,57 D
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	57.628,40	0,00	57.628,40	0,00	57.628,40 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	59,61	0,00	13.692,22	0,00	13.692,22 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	51,74	0,00	516,13	0,00	516,13 D
71	VENDAS	0,00	234,54	0,00	3.945,50	3.945,50 C
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	3.599,28	51.371,68	7.486,79	372.849,17	365.362,38 C
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES LEGADOS À EXPLORAÇÃO	0,00	47.647,04	0,00	455.149,50	455.149,50 C
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,00	434,72	0,00	38.142,20	38.142,20 C
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	0,00	1,72	0,00	5,16	5,16 C
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.982,41	34.960,21	36.942,62	34.960,21	1.982,41 D
TOTAL A DÉBITO		759.918,97		7.477.393,10		2.713.298,10 D
TOTAL A CRÉDITO			759.918,97		7.477.393,10	2.713.298,10 C

**Entidade:** AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos**BALANCETE DE RAZÃO****Mês:** Regularização de 2017*Balancete de Razao*

Conta	Nome	Mensal		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
11	CAIXA	0,00	0,00	142.206,84	141.988,07	218,77 D
12	DEPÓSITOS À ORDEM	0,00	0,00	972.158,23	944.278,54	27.879,69 D
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0,00	0,00	107.422,71	50.018,49	57.404,22 D
21	CLIENTES E UTENTES	0,00	0,00	815.460,74	521.907,69	293.553,05 D
22	FORNECEDORES	0,00	0,00	337.526,08	544.310,86	206.784,78 C
23	PESSOAL	0,00	0,00	353.396,42	358.649,92	5.253,50 C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0,00	0,00	165.727,80	161.677,74	4.050,06 D
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0,00	0,00	60.668,33	85.935,26	25.266,93 C
26	FUNDADORES/ASSOCIADOS/DOADORES/MEMBROS	0,00	0,00	31.652,00	27.761,00	3.891,00 D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	0,00	0,00	14.784,59	9.306,87	5.477,72 D
28	DIFERIMENTOS	0,00	0,00	6.142,49	4.252,67	1.889,82 D
31	COMPRAS	0,00	4.376,75	4.376,75	4.376,75	0,00 D
32	MERCADORIAS	4.376,75	4.376,75	4.376,75	4.376,75	0,00 D
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,00	0,00	1.536,25	0,00	1.536,25 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0,00	0,00	3.055.924,62	2.096.947,36	958.977,26 D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	10.901,76	0,00	10.901,76 D
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0,00	0,00	17.500,00	0,00	17.500,00 D
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	0,00	0,00	0,00	1.595.888,15	1.595.888,15 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	0,00	0,00	477.912,22	134,18	477.778,04 D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	0,00	17.500,00	17.500,00 C
61	CUSTO MERCAD.VEND. E MATÉRIAS CONSUMIDAS	4.376,75	4.376,75	4.376,75	4.376,75	0,00 D
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	8,22	283.352,20	294.406,50	294.406,50	0,00 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	0,00	490.700,57	491.430,83	491.430,83	0,00 D
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	0,00	57.628,40	57.628,40	57.628,40	0,00 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,00	13.692,22	13.692,22	13.692,22	0,00 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	516,13	516,13	516,13	0,00 C
71	VENDAS	3.945,50	0,00	3.945,50	3.945,50	0,00 C
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	367.224,94	1.862,56	374.711,73	374.711,73	0,00 D
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES LEGADOS À EXPLORAÇÃO	455.149,50	0,00	455.149,50	455.149,50	0,00 D
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	38.142,20	0,00	38.142,20	38.142,20	0,00 D
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	5,16	0,00	5,16	5,16	0,00 D
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	867.479,87	879.826,56	904.422,49	914.786,77	10.364,28 C
TOTAL A DÉBITO		1.740.708,89		9.218.101,99		1.861.057,64 D
TOTAL A CRÉDITO			1.740.708,89		9.218.101,99	1.861.057,64 C

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS****Entidade:** AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos**BALANÇO****Período Findo em 31 de Dezembro de 2017**

Rúbricas	Notas	Datas	
		31/12/2017	31/12/2016
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	5	724 722,77	824 903,86
Bens do património histórico e cultural	5	262 656,25	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	19	1 536,25	1 118,69
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
		988 915,27	826 022,55
Activo Corrente			
Inventários	21	0,00	0,00
Clientes	13	294 578,05	269 598,33
Adiantamentos a fornecedores		0,00	125,70
Estado e outros entes públicos	12	16 974,67	1 560,41
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	18	3 891,00	7 021,00
Outras contas a receber	22	6 597,42	1 202,09
Diferimentos	20	1 889,82	4 240,67
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	85 502,68	77 512,55
		409 433,64	361 260,75
Total do Activo		1 398 348,91	1 187 283,30
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17	1 595 888,15	1 595 888,15
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17	-477 778,04	-428 139,44
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	17 500,00	17 500,00
		1 135 610,11	1 185 248,71
Resultado líquido do período	17	10 364,28	-34 960,21
Total do Capital Próprio		1 145 974,39	1 150 288,50
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	14	207 809,78	25 651,83
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	12 924,61	11 061,61
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	25 266,93	0,00
Diferimentos	20	0,00	12,00
Outras contas a pagar	22	6 373,20	269,36
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		252 374,52	36 994,80
Total do Passivo		252 374,52	36 994,80
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1 398 348,91	1 187 283,30

O Contabilista Certificado

Cláudio Dias

O Tesoureiro

António Neves

**Entidade:** AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA****Período Findo em 31 de Dezembro de 2017**

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		31/12/2017	31/12/2016
Vendas e serviços prestados	7	369 307,88	360 212,53
Subsídios, doações e legados à exploração	8	455 149,50	356 809,48
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	-4 376,75	-2 244,54
Fornecimentos e serviços externos	15	-283 343,98	-212 561,30
Gastos com o pessoal	11	-490 700,57	-457 588,15
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	18	0,00	-8 606,29
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções do justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	9	38 142,20	16 525,09
Outros gastos e perdas	16	-13 692,22	-2 729,69
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		70 486,06	49 817,13
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-57 628,40	-82 433,73
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12 857,66	-32 616,60
Juros e rendimentos similares obtidos	7	5,16	44,31
Juros e gastos similares suportados	6	-516,13	-117,41
Resultado antes de impostos		12 346,69	-32 689,70
Imposto sobre o rendimento do período	10	-1 982,41	-2 270,55
Resultado líquido do período		10 364,28	-34 960,25

O Contabilista Certificado

Cláudio Dias

O Tesoureiro

António Neves

ÍNDICE DO ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 1. Caracterização da entidade**
- 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
- 3. Principais políticas contabilísticas**
- 4. Fluxos de Caixa**
- 5. Ativos Fixos Tangíveis**
- 6. Custos de Empréstimos Obtidos**
- 7. Réditos**
- 8. Subsídios, doações e legados á exploração**
- 9. Outros Rendimentos e Ganhos**
- 10. Impostos sobre o Rendimento**
- 11. Benefícios dos empregados**
- 12. Estado e outros entes públicos**
- 13. Clientes**
- 14. Fornecedores**
- 15. Fornecimentos e Serviços Externos**
- 16. Outro Gastos e Perdas**
- 17. Fundo Patrimonial**
- 18. Fundadores/Associados/Membros**
- 19. Investimentos Financeiros**
- 20. Diferimentos**
- 21. Inventários**
- 22. Outras Contas a Receber e a Pagar**

Anexo

1. Caracterização da entidade

1.1. Designação

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da associação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- ✚ Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março – aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo;
- ✚ Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL;
- ✚ Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo;
- ✚ Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo;
- ✚ Artigo 256.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro - procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março;
- ✚ Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de Maio - procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março;

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da associação, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro pelo International Accounting Standards Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a associação se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, de acordo com o referido no ponto 2.1 deste anexo, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Ativos fixos tangíveis: Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os PCGA em Portugal até aquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Ativos não correntes detidos para venda: Os ativos não correntes detidos para venda adquiridos/doados encontra-se registados pelo valor de uma avaliação realizada por uma entidade externa e certificada. O ativo está disponível para venda imediata na sua condição presente, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para a venda de tais ativos e a sua venda é altamente provável.

c) Custos de empréstimos obtidos: Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

d) Instrumentos financeiros:

Dívidas a terceiros: As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo ou custo amortizado. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.

- Empréstimos: Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.
- Caixa e depósitos bancários: Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

e) Regime do Acréscimo: Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

f) Benefícios dos empregados: Os benefícios dos empregados incluem salários, ordenados, subsídios, e respetivas contribuições para a segurança social. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos

no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Ao nível da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica “caixa e equivalentes de caixa” compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente “Financiamentos obtidos”.

		31.12.N		31.12.N-1	
		Quantias disponíveis	Totais	Quantias disponíveis	Totais
Caixa	Numerário	218,77 €	218,77 €	1.220,84 €	1.220,84 €
	...				
	Subtotais	218,77 €	218,77 €	1.220,84 €	1.220,84 €
Depósitos Bancários	Depósitos à ordem	27.879,69 €	27.879,69 €	10.785,65 €	10.785,65 €
	Outros depósitos	57.404,22 €	57.404,22 €	65.506,06 €	65.506,06 €
	Subtotais	85.283,91 €	85.283,91 €	76.291,71 €	76.291,71 €
Outros Equivalentes	...				
	Subtotais				
Totais		85.502,68 €	85.502,68 €	77.512,55 €	77.512,55 €

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1 Divulgação sobre os Bens do Património Histórico, Artístico e Cultural

- Os Bens do Património Histórico e Cultural não são depreciables.
- Montante e Natureza do Bem.

Descrição do Bem	VALOR
Viatura FLINT MN-06-27 de 1928	250 000,00€
“Casa” para recolha do FLINT	12 656,25€

5.2 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração: Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação utilizado: A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas: As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias.

d) Os ativos fixos tangíveis com valor inferior a 1.000,00€ são amortizados na sua totalidade.

Método de depreciações, vidas úteis e taxas de depreciação usadas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Vidas Úteis		50	8	4	4	10
Taxas de depreciação		2,00%	12,50%	25,00%	25,00%	10,00%
Métodos de depreciação		TX constante	TX constante	TX constante	TX constante	TX constante

	Bens Patrimônio Histórico e Cultural	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	TOTAL
activo Bruto							
saldo a 1 de janeiro 2016	0,00 €	548.428,35 €	305.535,55 €	1.717.117,93 €	90.331,99 €	600,00 €	2.662.013,82 €
adições	0,00 €	0,00 €	1.020,90 €	0,00 €	1.094,70 €	0,00 €	2.115,60 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2017	0,00 €	548.428,35 €	306.556,45 €	1.717.117,93 €	91.426,69 €	600,00 €	2.664.129,42 €
adições	0,00 €	0,00 €	713,40 €	221.412,30 €	0,00 €	0,00 €	222.125,70 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	262.656,25 €	95.239,39 €	0,00 €	-250.000,00 €	0,00 €	0,00 €	107.895,64 €
Saldo a 31 janeiro 2017	262.656,25 €	643.667,74 €	307.269,85 €	1.688.530,23 €	91.426,69 €	600,00 €	2.994.150,76 €
Depreciações e perdas por imparidade acumulada							
saldo a 1 de janeiro 2016		119.847,70 €	262.507,26 €	1.314.709,61 €	87.529,02 €	600,00 €	1.785.193,59 €
adições		11.202,14 €	11.965,05 €	58.280,05 €	986,49 €	0,00 €	82.433,73 €
alienações		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2017		131.049,84 €	274.472,31 €	1.372.989,66 €	88.515,51 €	600,00 €	1.867.627,32 €
adições		11.202,14 €	9.970,43 €	35.512,62 €	943,21 €	0,00 €	57.628,40 €
alienações		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências		109.260,00 €	791,96 €	-134,18 €	0,00 €	0,00 €	109.917,78 €
Saldo a 31 janeiro 2017	0,00 €	251.511,98 €	285.234,70 €	1.408.368,10 €	89.458,72 €	600,00 €	2.035.173,50 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2016	0,00 €	417.378,51 €	32.084,14 €	344.128,27 €	2.911,18 €	0,00 €	796.502,10 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2017	262.656,25 €	392.155,76 €	22.035,15 €	280.162,13 €	1.967,97 €	0,00 €	958.977,26 €

5.2. Investimentos em Curso e Ativos não correntes detidos para venda

	Activos Fixos Tangíveis em curso	Ativos não correntes detidos para Venda	TOTAL
activo Bruto			
saldo a 1 de janeiro 2016	10.901,76 €	17.500,00 €	28.401,76 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2017	10.901,76 €	17.500,00 €	28.401,76 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2017	10.901,76 €	17.500,00 €	28.401,76 €
Depreciações e perdas por imparidade acumulada			
saldo a 1 de janeiro 2016	0,00 €	0,00 €	0,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2017	0,00 €	0,00 €	0,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2017	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2015	10.901,76 €	17.500,00 €	28.401,76 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2016	10.901,76 €	17.500,00 €	28.401,76 €

6. Custos de Empréstimos Obtidos

6.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

	2017	2016
Empréstimos CA	25.266,93 €	0,00 €
TOTAL	25.266,93 €	0,00 €

6.2. Juros

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2017	2016
Juros Amortizados (Conta Caucinada)	516,13 €	117,41 €
TOTAL	516,13 €	117,41 €

7. Réditos

7.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A associação reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- Vendas** – são reconhecidas nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação possam ser fiavelmente mensurados;
- Prestações de Serviços** – São reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

	2017	2016
Vendas	3.945,50 €	2.344,70 €
Prestação de Serviços	365.362,38 €	357.867,83 €
TOTAL	369.307,88 €	360.212,53 €

8. Subsídios, doações e legados á exploração

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2017	2016
Subsídios do estado e outros entes públicos	374.092,02 €	313.898,74 €
Donativos	81.057,48 €	42.910,74 €
TOTAL	455.149,50 €	356.809,48 €

9. Outros Rendimentos e Ganhos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2017	2016
Rendimentos Suplementares (comissões, festas)	7.689,63 €	2.681,74 €
Desconto PP	3,28 €	411,43 €
Rendimentos e Ganhos Restantes. Inv. Financeiros (Títulos CA)	0,00 €	0,00 €
Sinistros/Alienções	20.386,58 €	1.180,88 €
Rendas	9.544,16 €	9.247,24 €
Outros	518,55 €	3.003,80 €
TOTAL	38.142,20 €	16.525,09 €

10. Juros

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição.

	2017	2016
Juros Obtidos de Depósitos a Prazo	5,16 €	44,31 €
TOTAL	5,16 €	44,31 €

10. Impostos sobre o Rendimento

10.1. Principais componentes de gastos/rendimento de impostos

A Associação encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) relativamente aos proveitos sujeitos e não isentos, atualmente às taxas de: i) 17% sobre os primeiros 15.000,00 euros da Matéria Coletável e 21% sobre a restante Matéria Coletável.

Nos termos do artigo 88.º do Código do IRC, a empresa encontra-se ainda sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro

anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

O imposto estimado sobre o rendimento do período é de 1982,41€.

No entanto, o valor a receber do estado é de 224,47€.

11. Benefícios dos empregados

A associação reconhece os custos com o pessoal de acordo com os seguintes critérios:

	2017	2016
Remunerações do Pessoal	352.198,90 €	329.757,57 €
Encargos sobre Remunerações	64.654,16 €	65.325,28 €
Seguros ACT	10.794,58 €	11.096,72 €
Outros Gastos	63.052,93 €	51.408,58 €
TOTAL	490.700,57 €	457.588,15 €

12. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017, o saldo devedor com o Estado e Outros Entes Públicos, no montante de 4.050,06€, respeita integralmente as rubricas enumeradas na seguinte tabela:

	2017	2016
Imposto sobre Valor Acrescentado	-579,10 €	-250,68 €
Reembolsos de IVA à ANPC	16.750,20 €	1.560,41 €
Contribuições para Segurança Social	-10.435,99 €	-9.445,25 €
IRC estimado	224,47 €	-63,63 €
Retenções a Terceiros	-1.909,52 €	-1.302,05 €
TOTAL	4.050,06 €	-9.501,20 €

13. Clientes

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os saldos a receber de clientes tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Particulares/Geral	16.527,48 €	13.218,58 €
Entidades (Estado/Empresas/Institutos)	214.121,56 €	209.409,86 €
Hospitais	60.108,84 €	44.719,54 €
Companhias de Seguro	2.795,17 €	2.250,35 €
TOTAL	293.553,05 €	269.598,33 €

14. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os saldos a pagar de fornecedores tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Fornecedores C/C	206.784,78 €	24.239,98 €
TOTAL	206.784,78 €	24.239,98 €

15. Fornecimento e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos se Fornecimento e Serviços Externos tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços Especializados	96.769,31 €	55.287,78 €
Materiais	19.814,73 €	14.624,49 €
Energia e Fluidos	101.467,69 €	90.039,25 €
Deslocações, Estadas e Transportes	3.418,17 €	2.243,15 €
Serviços Diversos	35.806,28 €	35.137,33 €
Outros Fornecimentos Específicos	6.758,43 €	3.796,63 €
Serviços Específicos	19.309,37 €	11.432,67 €
	283.343,98 €	212.561,30 €

16. Outro Gastos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos de Outros Gastos e Perdas tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Impostos	1.318,07 €	361,07 €
Gastos perdas invest. não financeiros - Alienações	0,01 €	0,00 €
Outros (Multas, Correções de exercícios anteriores, Quotizações)	12.374,14 €	2.368,62 €
TOTAL	13.692,22 €	2.729,69 €

17. Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os saldos a Fundos Patrimoniais tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Fundo Associativo	1.595.888,15 €	1.595.888,15 €
Resultados Transitados	-477.778,04 €	-428.139,44 €
Outras Variações no Capital Próprio	17.500,00 €	17.500,00 €
Resultado Líquido do Exercício	10.364,28 €	-34.960,21 €
Total	1.145.974,39 €	1.150.288,50 €

18. Fundadores/Associados/Membros

18.1 – Quotas pendentes de cobrança

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos a receber de sócios tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Quotas (2013/2014/2015/2016/2017)	3.891,00 €	7.021,00 €
TOTAL	3.891,00 €	7.021,00 €

18.2 – Perdas por Imparidade de Quotas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição.

<u>Quotas dos Associados</u>	2017	2016
Saldo Inicial	0,00 €	0,00 €
Constituição/Aumentos	0,00 €	8.606,29 €
Reversões	0,00 €	0,00 €
TOTAL	0,00 €	8.606,29 €

19. Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos de Investimentos Financeiros tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Participações de Capital - CA	615,00 €	615,00 €
Fundo de Compensação do Trabalho	921,25 €	503,69 €
TOTAL	1.536,25 €	1.118,69 €

20. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos de Diferimentos tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Seguros)	-1.889,82 €	-4.240,67 €
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Honorários)	0,00 €	0,00 €
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Renda casa vagueira)	0,00 €	0,00 €
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Quotas)	0,00 €	12,00 €
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Donativo)	0,00 €	0,00 €
Total	-1.889,82 €	-4.228,67 €

21. Inventários

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos de Inventários tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Saldo Inicial	0,00 €	0,00 €
Compras	4.376,75 €	2.244,54 €
Regularizações de existências	0,00 €	0,00 €
Saldo Final	0,00 €	0,00 €
Total	4.376,75 €	2.244,54 €



22. Outras contas a Receber e a Pagar

22.1 Outras contas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as outras contas a pagar tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Pessoal (inclui o pagamento de SAM's)	5.253,50 €	0,00 €
Outros (inclui multas)	997,60 €	0,00 €
Penhoras	99,10 €	269,36 €
Total	6.350,20 €	269,36 €

22.2 Outras contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as outras contas a receber tinham a seguinte composição.

	2017	2016
Devedores por acréscimos (ARSC)	0,00 €	0,00 €
Pedidos de Reembolsos (INEM)	0,00 €	0,00 €
Empréstimos	4.977,53 €	1.000,00 €
Seguro dos Voluntários	1.619,89 €	202,09 €
Outros	0,00 €	0,00 €
Total	6.597,42 €	1.202,09 €

Vagos, 08 de Março de 2018

O Contabilista Certificado

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretária _____

Vogal _____



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS

Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 2017

Gerência desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS

Avenida Dr. Lúcio Vidal

3840 – 401 VAGOS

Contribuinte: 501 168 397

ATA Nº29

----- Aos quinze dias do mês de Março de dois mil e dezoito, pelas dezanove horas, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos, reuniu o Conselho Fiscal com as seguintes presenças: -----

----- Armando Gonçalves Martins Viana, Presidente, Carlos Cazaux Nunes, Vice-Presidente e Nelson Costa Cheganças, Secretário, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- Ponto Único: Análise financeira do exercício de 2017, troca de impressões sobre a gestão e actividade da Associação e emissão do Parecer do Conselho Fiscal.

----- Em cumprimento dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos e com base na artº 52º, alínea c) dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções durante o ano de 2017, após análise dos documentos e registos contabilísticos da Associação, emitem o seguinte parecer: -----

----- 1 – Não nos foi participado pela Direcção factos ou situações relevantes que mereçam divulgação; -----

----- 2 – Não tivemos conhecimento da prática de nenhum ato ilícito, em conformidade com o definido nos Estatutos da Associação e na Lei 32/2007; -----

----- 3 – De acordo com a consistência dos Balancetes, Balanço, Demonstração de Resultados, Relatório da Direcção, gráficos e outros elementos explanados extensamente, em que os Rendimentos Correntes apresentam o valor de ----- 914 786,77€ e os Gastos Correntes o valor de 904 422,49€, verifica-se um Resultado Líquido positivo de 10 364,28€, é de opinião unânime que: -----

----- a) -A Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas de Gerência referentes ao exercício de 2017. -----

----- E nada mais havendo a tratar, se deu por encerrada a presente reunião, para a qual se lavrou a presente Ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os membros presentes. -----



CONTA DE GERÊNCIA DO ANO FINANCEIRO DE 2017

Aprovação

A presente conta de gerência do ano de 2017 foi aprovada pela Direção na reunião de 08 de março de 2018, e vai ser submetido à aprovação da Assembleia-Geral.

A Direção,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____

Aprovado em sessão Ordinária de 23 de março de 2018 da Assembleia-Geral, por

(a) _____

A Mesa da Assembleia-Geral,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____

(a) – Unanimidade, ou – tantos votos a favor e tantos contra.